



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ-UFPI
CAMPUS SENADORS HELVIDIO NUNES DE BARROS-CSHNB
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

JOSILENY ANTONIA DE CARVALHO

**OS DESAFIOS DO ESTAGIÁRIO DO CURSO DE PEDAGOGIA NO ESPAÇO
ESCOLAR: REFLEXÕES**

PICOS

2014

JOSILENY ANTONIA DE CARVALHO

**OS DESAFIOS DO ESTAGIÁRIO DO CURSO DE PEDAGOGIA NO ESPAÇO
ESCOLAR: REFLEXÕES**

Trabalho apresentado à disciplina Prática e Pesquisa Educativa III como requisito parcial para conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros da Universidade Federal do Piauí.

Orientadora: Prof.^a Me. Maria Dolores dos Santos Vieira.

PICOS

2014

FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

C331d Carvalho, Josileny Antônia de.
Os desafios do estagiário do curso de pedagogia no espaço
escolar: reflexões / Josileny Antônia de Carvalho. – 2014.
CD-ROM ; 4 ¼ pol. (62 f.)

Monografia(Licenciatura em Pedagogia) – Universidade
Federal do Piauí. Picos-PI, 2014.
Orientador(A): Profa. Ms. Maria Dolores dos Santos Vieira

1. Estágio Supervisionado Obrigatório. 2. Curso de
Pedagogia. 3. Teoria e Prática. I. Título.

CDD 370.733

JOSILENY ANTONIA DE CARVALHO

**OS DESAFIOS DO ESTAGIÁRIO DO CURSO DE PEDAGOGIA NO ESPAÇO
ESCOLAR: REFLEXÕES**

Trabalho apresentado à disciplina Prática e Pesquisa Educativa III como requisito parcial para conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros da Universidade Federal do Piauí.

Orientadora: Prof.^a Me. Maria Dolores dos Santos Vieira.

Aprovado em: 14/01/2015

Nota: 10,0

BANCA EXAMINADORA

Maria Dolores dos Santos Vieira

Prof.^a Me. Maria Dolores dos Santos Vieira

Orientadora

Erinalda de Sousa Hipólito Barros

Prof.^o Esp. Erinalda Sousa Hipólito Barros

Examinadora 1

Josefina Gomes dos Santos Silva

Prof.^o Esp. Josefina Gomes dos Santos Silva

Examinadora 2

Picos

2014

Dedico esse trabalho a Deus por guiar todos os meus passos ao longo dessa caminhada, me dando força e coragem para superar os obstáculos, questionando sempre a realidade em busca de alcançar meu maior objetivo, que aos poucos vai se concretizando.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus, por me dar sabedoria e perseverança ao longo dessa jornada, para que conseguisse alcançar meus objetivos.

A minha família pela base que representa e pelo incentivo nas horas difíceis durante todo esse percurso.

A minha Professora orientadora Maria Dolores dos Santos Vieira pela paciência em partilhar comigo seus conhecimentos através das orientações, correções e incentivo. Acreditando sempre no meu potencial.

Aos graduandos do 8º período do Curso de Pedagogia da UFPI-Picos pela colaboração que tornou a pesquisa possível.

Aos colegas de classe, por partilhar comigo momentos de alegria, como também, de tristeza. Momentos esses fundamentais para o nosso crescimento pessoal e profissional.

A minha amiga, quase irmã, sempre presente e ao meu lado, Lília Maciel pela partilha de conhecimentos, apoio e companheirismo em cada etapa do curso. O seu incentivo foi muito importante para que essa etapa fosse alcançada.

Aos Professores que partilharam seus conhecimentos através das demais disciplinas do currículo, fundamentais para que eu ampliasse meus conhecimentos e minha visão de mundo.

“A Educação qualquer que seja ela, é sempre uma teoria do conhecimento posta em prática”. (Paulo Freire)

RESUMO

Este estudo trata dos desafios enfrentados pelos estagiários (as) do 8º período do Curso de Pedagogia da UFPI-Picos no decorrer dos estágios supervisionados obrigatórios. Teve como objetivo geral: Identificar os principais desafios e perspectivas dos discentes do Curso de Pedagogia, 8º bloco da UFPI ano de 2014, durante os estágios I, II e III, em Picos-Piauí. E específicos: a) evidenciar os aspectos relevantes da implantação do estágio e os desafios e perspectivas advindos deste; b) refletir sobre a experiência do estágio supervisionado como prática docente e possibilidade de aproximação teoria e prática. E como problema: Quais os desafios e perspectivas que o (a) estagiário (a) do Curso de Pedagogia defronta-se ao adentrar o espaço escolar e as experiências proporcionadas através da aproximação teoria e prática. Para fundamentar as discussões aqui realizadas a contribuição de alguns autores foi fundamental, como: Pimenta (2012), Lima (2012), Libâneo (1985), Paulo Freire (1996), Bardin (1977), entre outros. A pesquisa recorreu ao método qualitativo com enfoque na análise de conteúdo. Foi utilizado o questionário como instrumento de coleta de dados, com oito perguntas estruturadas entre abertas e fechada, realizada com dez graduandos do 8º bloco do Curso de Pedagogia da UFPI/CSHNB do sexo masculino e feminino, a escolha dos sujeitos foi devido ao fato de possuírem uma vivência maior com o estágio, o que possibilita uma riqueza de informações, fundamentais para a concretização deste trabalho. Com base nos resultados obtidos, conclui-se que alcançou-se o principal objetivo da pesquisa, ao oportunizar aos atores e atrizes pesquisados, exporem seus anseios e dificuldades relacionadas ao estágio, mais também demonstrarem que apesar das barreiras existentes, estes buscaram desenvolver ações criativas de cunho teórico prático, de forma a contribuir na ampliação dos saberes e na construção da identidade docente.

Palavras-Chave: Estágio Supervisionado Obrigatório. Curso de Pedagogia. Teoria e Prática.

ABSTRACT

This study discusses the challenges faced by trainees the 8th period of the Education Course UFPI-Picos during the mandatory supervised training. Aimed to: identify the main challenges and perspectives of students of the Education Course, 8th block UFPI of 2014, during the stages I, II and III, in Picos/Piauí. And specific: a) to evidence the relevant aspects of the stage of implementation and the challenges and perspectives arising from that; b) reflect about the placement experience as supervised teaching practice and the possibility of approximation between theory and practice. And as a problem: What are the challenges and prospects that the students of the Education Course is faced when entering the school environment and the experiences provided through the theory and practical approach. To support the discussions held here the contribution of some authors was essential, as Pepper (2012), Lima (2012), Libâneo (1985), Paulo Freire (1996), Bardin (1977), among others. The research used the qualitative method with a focus on content analysis. The questionnaire as a data collection instrument was used with eight structured questions between open and closed, involving ten graduates of the 8th Block Education Course UFPI / CSHNB, male and female, the choice of subjects was due to the fact of bigger experiences to the stage, which provides a wealth of information, essential for the realization of this work. Based on these results, we conclude that we achieved our main objective of the research, to create opportunities for actors and actresses researched, expose their desire and difficulties related to the stage, but also show that despite the existing barriers, they tried to develop creative actions of theoretical, practical in order to contribute to the expansion of knowledge and the construction of teacher identity.

Keywords: Mandatory Supervised Training. Education Course. Theory and Practice.

LISTA DE SIGLAS

CSHNB- Campus Senador Helvídio Nunes de Barros

LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PIBID- Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

PPP- Projeto Político Pedagógico

UFPI- Universidade Federal do Piauí

DNC's - Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Dificuldades relacionadas à orientação dos estágios I, II e III.....	41
Quadro 2- Dificuldades relacionadas aos estágios I, II e III.....	42
Quadro 3- Ações para superar as dificuldades dos estágios I, II e III.....	44
Quadro 4- Experiências proporcionadas pelos estágios I, II e III.....	46
Quadro 5- Perspectivas antes de iniciar os estágios e desafios superados ao concluí-los.....	47
Quadro 6- Importância do estágio para a formação docente.....	49
Quadro 7- Relação com os alunos em sala de aula.....	51
Quadro 8- Importância teoria e prática no estágio.....	53

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE PEDAGOGIA: desafios e perspectivas	15
1.1 Implantação do Curso de Pedagogia no Brasil	15
1.2 A implantação do estágio como componente curricular obrigatório nos cursos de Licenciatura: panorâmica histórica	18
1.3 Os Desafios do estágio: a construção de uma visão crítico/reflexiva	21
2 TEORIA E PRÁTICA: elementos fundamentais do estágio perspectivando novas práticas	30
2.1 A indissociabilidade entre teoria e prática: construindo a identidade docente	30
2.2 A importância do refletir na construção da práxis transformadora.....	32
3 CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA: as pegadas da pesquisadora	37
3.1 Campo de estudo: O espaço de formação	38
3.1.1 As atrizes e os atores da pesquisa: a escuta sensível	38
3.2 As técnicas utilizadas na pesquisa.....	39
3.3 Análises discussão e interpretação dos achados.....	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
REFERÊNCIAS	58
APÊNDICES	

INTRODUÇÃO

Os avanços que ocorreram ao longo dos anos no Curso de Pedagogia contribuíram para uma melhor qualificação dos (as) profissionais pedagogos (as). Um dos progressos principais foi à implantação do Estágio Curricular Obrigatório no currículo do curso, possibilitando um contato direto com seu futuro campo de atuação profissional, de modo a contribuir para maior familiarização, interação e troca de experiências.

Nessa acepção, o estágio se constitui em ferramenta fundamental para atender as demandas sociais e aos anseios dos (as) graduandos (as), contribuindo na formação inicial e continuada de modo crítico/reflexivo. E a sala de aula configura-se em um espaço propício para que os (as) futuros (as) professores (as) desenvolvam seu trabalho da melhor forma possível, partilhando experiências e adquirindo novos conhecimentos que serão úteis para compreender os delineamentos de sua futura formação. Pois, para alguns esse é o primeiro contato com situações reais de ensino.

O estágio faz a aproximação entre o (a) graduando (a) e sua profissão. Configura-se em uma disciplina obrigatória dentro do currículo acadêmico do Curso de Pedagogia, responsável por proporcionar ao estagiário aperfeiçoamento dos seus conhecimentos e ajudar na construção de uma visão crítica. Devido à importância que o estágio supervisionado apresenta dentro da formação inicial e continuada de educadores (as) viu-se a necessidade de entender porque muitos acadêmicos dizem possuir experiências traumáticas dos seus estágios, e alguns, inclusive, não seguirem a carreira docente por receio de enfrentar a sala de aula.

A escolha do tema deu-se, devido a experiências da pesquisadora a respeito da prática do Estágio Supervisionado não ter correspondido às expectativas, enquanto futura graduanda do Curso de Pedagogia. O que deveria ser um período de aquisição de novos conhecimentos está se tornando cada vez mais burocrático e mecânico, resumindo-se ao preenchimento de fichas. Muitos, já vão para estágio por obrigação, e não conseguem perceber esse espaço como campo de troca de conhecimentos. Percebe-se que é preciso haver mudanças, principalmente dentro da própria Universidade, que é a instituição responsável por promover a formação dos (as) graduandos (as), esse espaço precisa ser capaz de assegurar uma formação sólida, comprometida com o progresso e capaz de minimizar esse “choque de realidade”.

Acredita-se que, um estágio mal conduzido pode comprometer o desenvolvimento do (a) graduando (a) e conseqüentemente seu desempenho enquanto profissional. Os (as) graduandos (as) do Curso de Pedagogia devem ter consciência de sua responsabilidade perante a sociedade, pois, quando formados, serão responsáveis por educar pessoas com o objetivo de, posteriormente, exercerem uma profissão e principalmente para a vida, capacitando esses sujeitos de modo que possam exercer sua visão crítica perante a sociedade em que vivem. Nessa visão, o estágio é espaço propício para que o (a) estagiário (a) desenvolva suas habilidades profissionais e pessoais, é um local de aprendizado, de constantes trocas de experiências importantes à construção da identidade docente.

Para compreender melhor essa problemática, a pesquisa teve como objetivo geral, Identificar os principais desafios e perspectivas dos discentes do Curso de Pedagogia, 8º bloco da UFPI ano de 2014.2, durante os estágios I, II e III, em Picos-Piauí. E são objetivos específicos evidenciar os aspectos relevantes da implantação do estágio e os desafios e perspectivas advindos deste; refletir sobre a experiência do estágio supervisionado como prática docente e possibilidade de aproximação teoria e prática.

Considerando o cenário no qual o estágio se encontra na atualidade, surge como problemas da pesquisa: Quais os desafios e perspectivas que o (a) estagiário (a) do Curso de Pedagogia defronta-se ao adentrar o espaço escolar e as experiências proporcionadas através da aproximação teoria e prática.

Fundamentam essa discussão autores e autoras como: Pimenta (2012) que traz a importância de trabalhar teoria-prática na construção de uma atitude crítica do educador. Lima (2012) aborda a importância do estágio supervisionado como a ponte que liga os saberes do educador e educando permitindo a auto formação. A Lei que trata sobre o estágio nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, responsável por normatizá-lo como componente obrigatório na graduação em nível superior. Barreiro; Gebran (2006) que apresenta alguns desafios cotidianos do estagiário no espaço escolar, entre outras(os) autoras(es).

A presente pesquisa possui caráter qualitativo, visto que, buscou analisar qualitativamente os achados do trabalho, de modo a entender os desafios e possibilidades que o estágio traz consigo. Todos os elementos importantes foram ressaltados, sem deixar de lado os detalhes, pois estes contribuíram com informações que ajudaram a enriquecer e atender aos objetivos do estudo.

Interessou-nos saber das (os) interlocutores (as) da pesquisa, discentes do 8º bloco do Curso de Pedagogia do CSHNB, da Universidade Federal do Piauí, tendo experienciado os estágios I, II e III, quais os desafios enfrentados e perspectivas alimentadas durante o estágio

supervisionado, por considerá-los (as) elementos ricos devido às vivências proporcionadas pelos estágios nessas três etapas já concluídas.

Objetivou-se, ainda, através desse trabalho contribuir para melhorias e mudanças positivas no processo de estágio, de modo que este seja significativo para uma formação sólida e completa do (a) graduando (a) em Pedagogia. Que o estagiário (a) consiga se vê dentro da pesquisa e através da análise desta, este (a) consiga perceber que os problemas são inevitáveis, mas que existem meios de superá-los, desde que haja dedicação e empenho. Pois, quando se conhece o problema, no caso, os problemas que permeiam o estágio, torna-se mais fácil tomar um posicionamento e assim, encontrar meios para superá-los ou ao menos minimizá-los.

O estágio supervisionado é um componente curricular obrigatório nos cursos de formação inicial de professores (as), além de ser elemento que facilita o desenvolvimento docente e a aproximação com a profissão e com os profissionais da educação.

Nesse sentido, o estágio supervisionado traz desafios e constrói perspectivas para o (a) professor (a) em formação. É sobre esses desafios e perspectivas que se tratou esse primeiro capítulo, além de situar um pouco da história da implantação do Curso de Pedagogia no Brasil, de forma a possibilitar a reflexão dos aspectos históricos e legais deste, ressaltou-se também, o surgimento do estágio e a obrigatoriedade deste nos cursos superiores, bem como sua importância para uma formação embasada em preceitos teóricos e práticos.

O contato do (a) estagiário (a) com o espaço da sala de aula sejam como observador (a), ou no papel de professor (a) é uma atividade de práxis que se fundamenta na formação teórica, na qual, a prática pedagógica deve ser alicerçada. Essas são dimensões indissociáveis e nesse segundo capítulo protagonizam a discussão sobre essas práticas, realizando reflexões sobre as experiências vivenciadas ao longo dos estágios e enfatizando a importância deste na formação do (a) pedagogo (a).

O terceiro capítulo trata dos caminhos metodológicos da pesquisa, nele, descreveram-se os sujeitos pesquisados, o *locus* da pesquisa, as técnicas utilizadas e os achados do estudo. Para fundamentar as ideias aqui expostas utilizou-se de autores como: Richardson (2012), Bardin (1977). E por fim, as considerações finais da presente pesquisa, que não são se tratam de resultados definitivos e imutáveis, trata-se de uma contribuição sobre a temática de forma a auxiliar em estudos posteriores.

1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE PEDAGOGIA: desafios e perspectivas

O estágio supervisionado é um componente curricular obrigatório nos cursos de formação inicial de professores, além de ser elemento que facilita o desenvolvimento docente e a aproximação com a profissão e com os profissionais da educação.

Nesse sentido, o estágio supervisionado traz desafios e constrói perspectivas para o (a) professor (a) em formação. É sobre esses desafios e perspectivas que se tratou esse primeiro capítulo, além de situar um pouco da história da implantação do Curso de Pedagogia no Brasil, de forma a possibilitar a reflexão dos aspectos históricos e legais deste. Ressaltou-se, também, o surgimento do estágio e a obrigatoriedade deste nos cursos superiores, bem como sua importância para uma formação embasada em preceitos teóricos e práticos. De acordo com alguns autores (as) como Pimenta (2012), Lima (2012), Libâneo (1985), Paulo Freire (1996), Barreiro; Gebran (1996) entre outros.

1.1 Implantação do Curso de Pedagogia no Brasil

O Curso de Pedagogia foi implantado no Brasil na década de 1930, especificamente em 1939, em uma época de constantes debates a respeito da criação das primeiras universidades brasileiras, que previam a implantação de cursos voltados para a área da educação, buscando formar Licenciados para atuar nas escolas normais, pois o déficit de professores (as) capacitados (as) para atuar no primário, na época, era alarmante. Com base no Decreto 19.851/31, em consonância com Saviani (2008, p. 18-19),

Em 1931, quando, no Decreto n. 19. 851/31 que baixou o Estatuto das Universidades Brasileiras se previu entre os cursos necessários para se constituir uma universidade no Brasil, o de educação, ciência e letras. Começa-se a abrir, a partir daí, o espaço acadêmico da Pedagogia.

Tratou-se de uma fase muito conturbada e difícil no âmbito da educação brasileira que deixou marcas permanentes. Ao longo de anos, o curso passou por inúmeras reformulações que tiveram seus efeitos positivos, como a ampliação do campo de atuação do pedagogo, que deixou de ser restrita apenas a sala de aula, podendo este atuar em outras áreas da educação. Mas, também, negativos como as crises que chegaram a abalar a estrutura do

curso, que por pouco não se extinguiu. Demonstrando assim, a fragilidade do Curso de Pedagogia no cenário brasileiro.

Foi através da implantação das escolas normais e, posteriormente, dos estudos pós-normais que o Curso Superior em Pedagogia foi surgindo timidamente no contexto da educação brasileira. De início a finalidade do curso era formar educadores para ministrar aulas nas escolas normais, o período para licenciatura eram de três anos, com mais um ano de didática, totalizando quatro anos. Percebe-se que a formação era superficial, o pedagogo não possuía uma identidade própria, para Brzezinski (1996, p. 44) “a falta de identidade do Curso de Pedagogia refletia-se no exercício profissional do pedagogo”. Visto que o Pedagogo não possuía uma função específica, sua formação era voltada somente para ministrar aulas no ensino primário, limitando assim, seu campo de atuação.

Mudanças aconteceram no decorrer dos anos, especificamente, a partir da década de 1970 a 1990, como algumas reformas curriculares no curso, que buscaram adequar este ao novo sistema de ensino. Um dos principais avanços foi a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394, aprovada em 20 de Dezembro de 1996 que estabeleceu, em seu art. 64,

A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em Pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional.

Esse documento deu ao Pedagogo identidade e a oportunidade de se ver como um verdadeiro profissional, proporcionando assim, a chance deste se planejar para exercer uma função específica. Podendo escolher uma área de atuação em meio as disponíveis. Saviani (2008) concorda que a elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia (DNC's) foi em consideração de que o pedagogo é um docente formado em curso de licenciatura para atuar em modalidades específicas da educação. Podendo exercer sua profissão em diversos espaços escolares e não escolares.

A formação do pedagogo é ampla e compreende não só a docência, mais outras áreas no campo educacional. Portanto, deve ser pautada na construção de conhecimentos que ampliem a visão desse profissional, para atender as demandas impostas pela sociedade, buscando trabalhar todas as modalidades que o currículo do Curso de Pedagogia abrange. Com base no exposto, Sousa (2007, p 514), destaca:

Nessa concepção, pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, indireta ou diretamente vinculadas à organização e aos processos de aquisição de saberes e modos de ação, com base em objetivos de formação humana definidos em uma determinada perspectiva (...). Essa formulação distingue claramente a atividade profissional do professor, que realiza uma forma específica de trabalho pedagógico (ensino) e a atividade profissional do pedagogo, que se desenvolve em um amplo leque de práticas educativas (informais não formais e formais).

Não há dúvida de que a Lei de Diretrizes e Bases foi fundamental para que avanços começassem a ocorrer na educação brasileira, buscando organizar e estruturar os sistemas de ensino no Brasil através da construção de padrões que deveriam ser seguido por toda a rede de ensino. Todavia, a maioria das propostas de mudança que a LDB propunha, ficaram apenas no papel, obedecendo a aspectos formais, pois se postas em prática poderiam se constituir em ferramentas vivas na construção de um sistema educacional menos capitalista, pautado no progresso da educação.

Nesse sentido, concorda-se com o autor Barreiro; Gebran (2006, p.42) ao afirmar que a implantação da LDB “foi a oportunidade que a nação perdeu de criar um modelo de sistema educacional que pudesse se inserir no sistema geral de produção do país, em consonância com os progressos sociais já alcançados”. A implantação da referida lei foi uma vitória para o ensino no país, poderia ter um alcance bem maior se os responsáveis pela educação tivessem reunido forças em prol de mudanças no sistema educacional brasileiro que dessem lugar a uma educação de qualidade, pautada na formação integral dos sujeitos.

Esses avanços foram percebidos no Curso de Pedagogia, através do reconhecimento do (a) pedagogo (a) como profissional da educação responsável por desempenhar diferentes tarefas em sua área de atuação. Mas na prática a realidade se mostrou diferente, pois a formação do (a) pedagogo (a) ainda se apresenta de forma frágil e limitada, não dá conta de capacitar este integralmente. Ficando por vezes, fragmentada, o que compromete seu desempenho na área em que fez a opção de atuar.

Portanto, faz-se necessário que o (a) pedagogo (a) enquanto cientista da educação, não se prenda somente ao que o curso disponibiliza, buscando se construir através do engajamento em pesquisas e projetos na sua área de formação, para que consiga sintetizar os conhecimentos adquiridos e aplicá-los no seu campo de trabalho. Com base nas palavras de Barreiro; Gebran (2006) a pesquisa deve estar ligada ao processo de ensino-aprendizagem, promover a reflexão e análise crítica dos conteúdos estudados, contribuindo na construção de novos saberes. Na próxima seção apresentam-se as partes legais que institucionalizaram o estágio supervisionado como componente curricular obrigatório.

1.2 A implantação do estágio como componente curricular obrigatório nos cursos de Licenciatura: panorâmica histórica

De acordo com a Lei nº11.788, de 25 de setembro de 2008: “o estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho”. Nesse sentido, o estágio se configura em uma disciplina curricular que contribui para o desenvolvimento profissional e pessoal do (a) educando (a), de modo que este (a) consiga compreender a dimensão de sua futura profissão em todos os aspectos, contextualizando os conhecimentos teóricos e práticos, de modo a construir uma visão crítico/reflexiva sobre o meio no qual está inserido.

Com base nas ideias de Pimenta (2012) a inserção do estágio nos cursos de formação docente ocorreu de modo gradual, em meados de 1930, devido a uma expansão dos cursos de licenciatura no Brasil, que possuíam de dois a quatro anos de duração. Nessa época, as disciplinas eram, em sua maioria, específicas e o período destinado à prática geralmente curto. O estágio não se configurava em uma disciplina prática extensa, normalmente, era realizado somente ao final do curso e tinha a função de preparar de forma técnica os alunos para atuar na carreira docente. A função exercida pelo (a) professor (a) “tratava-se mais de uma ocupação e não propriamente de uma profissão” (PIMENTA 2012 p. 36). Visto que, o professor (a) ainda não era reconhecido (a) como profissional.

O estágio curricular possuía características específicas em cada estado brasileiro, pois, não havia uma base comum que o regulamentasse de forma igual para todo o país. Cada região o denominava de modo particular, através de disciplinas específicas que consistiam em realizar atividades práticas fundamentadas na teoria, seja por meio de aulas modelo ou com a obrigatoriedade de alunos-mestre, geralmente essas atividades ocorriam no último ano escolar, com o intuito de preparar tecnicamente os alunos para atuar na docência. No estado do Piauí, a realidade não era diferente sobre isso Pimenta (2012, p. 30), destaca:

A formação era de 5 anos, dos quais 3 preparatórios e 2 profissionais, onde se realizava a prática profissional sob forma de regência, aulas-modelo, preparação e crítica de planos de aula, trabalhos de administração escolar, correspondência e escrituração, organização de testes psicológicos, excursões para organização de museus, (decreto 1438/33). E como disciplina havia Didática e Metodologia Geral e Especial.

Com a unificação do ensino no país na década de 40 e a expansão do desenvolvimento industrial a partir dos anos 60, a preocupação com a escolaridade básica e a profissionalização aumentou, contudo a profissão de professor (a) ainda era vista como uma ocupação meramente feminina, nessa acepção o posicionamento de Pimenta (2012, p. 42), confirma essa realidade:

A prática que se exigia para a formação da futura professora era tão-somente aquela possibilitada por algumas disciplinas do currículo (prática curricular). A prática profissional como componente da formação, sob a forma de um estágio profissional, não se colocava como necessária, uma vez que, de um lado, não tínhamos propriamente uma profissão.

No final dos anos 60, o exercício do magistério se profissionalizou e as diversas disciplinas que causavam imprecisão se fundiram e deram origem ao que denominamos hoje Estágio Supervisionado Obrigatório. De acordo com Pimenta (2012, p. 56) “o Parecer 349/72 ressaltava que a prática de ensino deveria ser realizada nas próprias escolas da comunidade, sob a forma de estágio supervisionado” visto que, o ambiente escolar seria mais adequado para o (a) graduando (a) se desenvolver e ampliar seus conhecimentos, enquanto futuro profissional docente. Com base nessa contextualização Agostini, (2008, p. 4) elucida:

O estágio curricular tem a função principal de colocar o futuro professor em contato com seu campo de trabalho, levando-o a avaliar a sua pertinência e a adequação de sua escolha profissional, bem como os desafios que a prática apresenta e a sua própria satisfação com essa escolha.

É na escola que o (a) professor (a) aprende a interagir com seu futuro campo de trabalho, contribuindo para a construção de sua identidade enquanto ser social, não se limitando a dar aulas, mas a transmitir e compartilhar conhecimentos. O ambiente escolar é um espaço rico, resta saber utilizá-lo de modo a tirar o melhor proveito.

O estágio é o momento de quebrar barreiras e superar limites, com o objetivo de realizar um trabalho pautado na construção de novos saberes, mesmo que o ambiente não ofereça condições favoráveis, é preciso criar espaços de reflexão, para que as dificuldades decorrentes desse processo, não sejam maiores que a vontade de vencer esses desafios e chegar ao objetivo principal que é o aprendizado adquirido ao longo do processo.

Em 1989 foi realizado um levantamento pela Secretaria de Educação do Estado do Paraná e de acordo com o estudo realizado nesse estado, a prática do estágio ainda apresentava algumas distorções, tais como:

Número insuficiente de escolas de 1º grau interessadas em receber estagiário; os estagiários em sua maioria, não são bem recebidos pelos professores (...); dificuldade de garantir a relação teoria/prática; transformação do estágio em atividades burocrática de preenchimento de fichas. (PIMENTA 2012, p. 71)

O que nos leva a perceber que as distorções advindas do estágio possuem raízes antigas que afetam diretamente o desenvolvimento do (a) futuro (a) professor (a), pois o ambiente que deveria trazer motivação, satisfação e bem estar ao graduando, faz o contrário deixando-o cada vez mais desmotivado, levando alguns, inclusive, a desistirem do curso para tentar outras áreas, ou simplesmente concluir o curso e não exercer a profissão.

É importante destacar que, apesar dos avanços que começaram a ocorrer por volta de 1930, os estágios nem sempre foram obrigatórios, nos cursos de licenciatura no Brasil. No Curso de Pedagogia, por exemplo, a implantação do estágio ocorreu recentemente, no ano de 2005, através das Diretrizes Curriculares (BRASIL, 2006), que procuraram implantar a disciplina como obrigatória para formação desses profissionais.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) trouxe avanços para o Curso de Pedagogia, visto que até então, não havia preocupação em formar os sujeitos em todos os aspectos, devido à formação do (a) pedagogo (a) ser meramente técnica, não contribuindo para a construção de uma visão crítica do (a) graduando (a). Outra lei importante para fundamentação e regularização do estágio como disciplina obrigatória, foi à implantação da Lei de Estágio 11.788 de 25 de setembro de 2008, que em seu Art. 1º normatiza:

Estágio é um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Atualmente, o estágio supervisionado na escola se constitui em uma disciplina obrigatória na grade curricular de cursos do ensino superior, tem como objetivo principal agregar conhecimento ao (a) aluno (a) através da inserção deste (a) no seu futuro ambiente de trabalho, de modo que se situe, viva o cotidiano de sua profissão e construa sua identidade, buscando sempre trabalhar teoria e prática.

Nos Cursos de licenciatura, o estágio é realizado, geralmente, em escolas da rede municipal, estadual e particular. Ao adentrar esses espaços, os (as) estagiários (as) se deparam com inúmeras realidades que, muitas vezes, não correspondem à concepção de escola que se

tinha, no entanto, os problemas que permeiam esses espaços, não podem ser maiores do que o desejo de vencer os obstáculos e dar o melhor de si, buscando como recompensa o desenvolvimento e aprendizado dos (as) alunos (as). Para compreender melhor os delineamentos do estágio faz-se necessário identificar os desafios e importância deste na construção de uma visão crítica e reflexiva. A seção seguinte traz importantes contribuições acerca dos desafios vivenciados pelos discentes do Curso de Pedagogia.

1.3 Os Desafios do estágio: a construção de uma visão crítico/reflexiva

Não nascemos prontos, vamos aos poucos, nos construindo. A cada aprendizado, a cada experiência vivenciada. Nesse sentido, devemos ver o estágio como uma oportunidade de desenvolvimento pessoal e profissional, que ultrapassa o espaço da sala de aula e oportuniza conhecimentos novos para uma formação contínua e completa.

Inserir o (a) estagiário (a) nesse espaço implica abrir um leque de possibilidades e saberes a serem explorados e praticados cotidianamente. Saberes esses que precisam ser refletidos e analisados, para que o (a) graduando (a) se sinta preparado (a) e coloque em prática todo seu aprendizado, auxiliando assim, seu desenvolvimento enquanto futuro (a) profissional da educação.

É preciso ter consciência das dificuldades que a escola pública apresenta, seja com relação à infraestrutura das instituições, que geralmente são precárias, como também as relações de convívio entre os funcionários. São alguns dos desafios que os (as) estagiários (as) precisam buscar superar de modo a não atrapalhar a qualidade do ensino da instituição buscando através dessas experiências proporcionadas pelo espaço escolar agregar novos conhecimentos para a formação. Nesse direcionamento Mizukami; Reali (2012, p.123) assinalam:

De suas experiências prévias os professores em formação desenvolvem ideias orientadoras de suas práticas futuras. Se estas idéias não são alteradas durante o período de formação básica, as experiências subsequentes como professor possivelmente as reforcem, consolidando ainda mais as compreensões prévias sobre o processo de ensino-aprendizagem e reduzindo as possibilidades de se alterarem em outras ocasiões.

Ao iniciar o estágio sofre-se um choque, ideias são desconstruídas, o sentimento de insegurança torna-se frequente devido ao fato de ser uma experiência nova. Esse impacto vai sendo minimizado, à medida que se começa a compreender o sentido e a importância desta

disciplina para a ampliação de conhecimentos do (a) pedagogo (a). O estágio não deve ser considerado apenas um componente a mais da grade curricular, mas um processo investigativo contínuo, onde se colhe dados importantes para melhorar a prática docente, ao mesmo tempo, deixam-se marcas na vida de todos aqueles que participaram e contribuíram desse processo, direto ou indiretamente.

O estágio é uma etapa crucial na vida do (a) graduando (a), pois lhe fornece subsídios para seu desenvolvimento enquanto profissional docente. No espaço escolar, o (a) estagiário (a) vivencia experiências únicas, tanto boas quanto ruins, que irão contribuir na construção de sua identidade, enquanto sujeito social em constante aprendizado.

Entretanto, ao longo dos anos, o estágio vem se tornando cada vez mais fragmentado e massacrado. Piconez (1988) apud Pimenta (2012, p. 74) comenta um depoimento de uma estagiária que cursava o magistério na cidade de São Paulo, esta diz não saber como alfabetizar uma criança, com base nesse depoimento, a autora afirma que “a prática de ensino e as atividades de estágio desenvolvidas no curso ocorrem de maneira totalmente casuística, sem qualquer planejamento, ficando a aluna livre para escolher quando quer realizá-las”.

Essa não é uma realidade apenas de São Paulo é algo que se presencia constantemente no Curso de Pedagogia, pessoas graduadas que possuem dificuldade até mesmo de planejar uma aula. Um problema grave que vem de um processo de ensino/aprendizagem mal feito, devido a diversos fatores que juntos comprometem a formação do (a) pedagogo (a).

O acompanhamento do (a) estagiário (a) dentro do espaço escolar é mínimo, em alguns casos nem acontece, pois o (a) supervisor (a) de campo, muitas vezes, não consegue acompanhar a todos, devido a grande demanda de estagiários (as). E o (a) professor (a) da turma, na qual o (a) graduando (a) está realizando o estágio, ao invés de permanecer em sala de aula, aproveita o tempo considerado “livre” para resolver problemas pessoais. O (A) estagiário (a) assume pra si a responsabilidade de professor (a) titular, o que pode gerar situações conflituosas, visto que, há uma grande dificuldade dos (as) alunos (as) aceitarem de imediato a presença do (a) estagiário (a), dificultando assim o processo de ensino aprendizagem.

Portanto, o (a) supervisor (a) de estágio precisa organizar seu tempo, para direcionar o (a) graduando (a) e auxiliá-lo (a) quando necessário. Tomando por base as palavras de Barreiro; Gebran (2006, p. 104) ao afirmar que: “Os estagiários deverão contar com a supervisão direta de seu orientador em todos os momentos do estágio que sejam essenciais para a reflexão sobre as observações/investigações realizadas e nos encaminhamentos

possíveis e necessários em cada etapa”. Nesse sentido, a orientação por parte do supervisor de estágio se constitui em algo essencial para que todo o processo seja produtivo.

Alguns (as) graduandos (as) ao perceberem os desafios que irão ter que superar para concluir seus estágios com êxito, acaba optando por um meio mais fácil. Muitos (as) tentam subornar os (as) educadores (as) e diretores (as) para conseguir a assinatura de suas fichas, sem necessariamente precisar encarar a sala de aula, outros (as), para diminuir o trabalho de planejar uma aula produtiva e criativa, utilizam as próprias atividades que o (a) professor (a) titular já havia preparado para aplicar ao longo do mês.

Há, portanto, a necessidade de compreender as causas das dificuldades postas aos (as) graduandos (as) quando adentram o espaço escolar, para a realização do estágio. Pois, o que deveria ser uma forma de ampliar os conhecimentos teórico-práticos, vivenciados no âmbito acadêmico, torna-se uma atividade meramente burocrática e até frustrante para o (a) futuro (a) educador (a) ali inserido. Visto que, este (a) precisa não só de técnica para se construir enquanto profissional, são importantes valores éticos, políticos, sociais que são adquiridos através da leitura de bibliografias e da percepção que desenvolve ao longo das experiências vivenciadas em sala de aula e nos estágios.

O estágio se configura em uma oportunidade única de desenvolvimento pessoal e profissional, é preciso que o (a) estagiário (a) busque entender o comportamento dos seus alunos (as), pois assim como os dedos das nossas mãos, todos possuem características únicas e traz para dentro da sala de aula uma cultura própria que precisa ser identificada e respeitada, juntamente com os objetivos que a escola pretende alcançar. E essa percepção só é possível se houver uma sondagem antes sobre os projetos que se deseja executar e uma análise do contexto social no qual os (as) alunos (as) estão inseridos, buscando adequar os conteúdos à realidade destes, mas sem perder a essência no que se objetiva ensinar. Nesse direcionamento valida-se o que Lima (2012, p. 65) assinala:

É fundamental que o estagiário compreenda os delineamentos da formação que ali acontece, para descobrir as possibilidades de uma ação dialógica capaz de permear a teia de relações que acontecem entre a escola recebedora e os estagiários.

Muitas vezes, o (a) estagiário (a) possui um sentimento de medo oculto que o (a) deixa tenso (a) e dificulta sua inserção no ambiente escolar, e conseqüentemente a realização do estágio curricular. Esse medo pode ser ocasionado pela insegurança que o (a) graduando (a) sente ao iniciar o estágio, devido o contato com o espaço escolar ocorrer quase ao final do

curso, comprometendo assim, a formação inicial do (a) pedagogo (a). Carvalho (2012, p.18) ressalta essa realidade, proferindo que “a ausência do contato direto do aluno com a realidade trazida pelo cotidiano escolar logo no início da formação, pode deixar uma lacuna no processo de formação e, conseqüentemente, no processo de construção da identidade profissional docente”. Diante do exposto, faz-se necessário repensar a prática do estágio obrigatório no Curso de Pedagogia, de modo que, os (as) graduandos (as) estabeleçam relações entre os saberes teóricos e práticos desde o início do curso.

O estágio curricular enquanto campo de conhecimento deve proporcionar ao (a) graduando (a) o seu desenvolvimento enquanto futuro profissional da educação, aproximando o campo profissional e o seu espaço de estudos, contribuindo, assim, para uma formação fundamentada na reflexão-ação.

Com base nas ideias de Morais (1982) o estágio precisa ser um momento de síntese dos conteúdos das matérias de ensino e deve constituir-se em um processo de reflexão-ação-reflexão. O que dá uma maior significância ao processo de estágio, pois, possibilita planejar antes de agir e analisar o resultado da ação realizada, verificando sua eficácia, para se necessário intervir.

É notória a falta de preparo de muitos (as) estagiários (as) ao adentrar o espaço escolar, há uma grande deficiência quanto aos graduandos (as) do Curso de Pedagogia, visto que, ao longo dos anos ocorreu uma grande defasagem do curso. Atualmente existem várias modalidades de educação à distância, aulas uma vez por mês aos finais de semana em faculdades de baixa qualidade, isso reflete diretamente na qualidade da formação do (a) pedagogo (a), que fica comprometida e não prepara qualitativamente este profissional para exercer sua futura profissão.

Muitos (as) estagiários (as) chegam ao estágio sem direcionamento algum, não sabem como se posicionar, o que gera insegurança e medo, levando-os a ensinar como foram instruídos, repetindo o mesmo ensino massificado, cansativo e sem sentido concreto para o aluno, que não leva este (a) a refletir sobre suas ações. Segundo Libâneo (1985, p. 33) “O importante não é a transmissão de conteúdos específicos, mas despertar uma nova forma da relação com a experiência vivenciada”. Um ensino pautado em conhecimentos ultrapassados não prepara o (a) aluno (a) para a vida. Pois, a reflexão proporcionada por leitura crítica dos conteúdos e da realidade imposta, é fundamental para a construção de novos saberes.

O primeiro desafio que o (a) estagiário (a) enfrenta é o problema do espaço escolar, devido ao fato, da grande maioria possuir instalações precárias, não disponibilizar de recursos didáticos necessários, constituir-se de alunos (as) descompromissados, que não respeitam a

figura do (a) professor (a) e a evasão escolar ser um fator constante, que possui raízes antigas que só aumentam, contribuindo para a defasagem escolar.

Diante desse fato, é possível perceber que é preciso haver mudanças no sistema de ensino, de modo a corresponder aos anseios da sociedade. Entre algumas dessas mudanças podemos citar o Estágio Curricular Obrigatório, que precisa ser reformulado para que cumpra seu papel enquanto disciplina do currículo acadêmico. Sobre essa ótica Pimenta (2012 p. 27) define estágio como “as atividades que os alunos deverão realizar durante o seu curso de formação, junto ao campo futuro de trabalho”. De modo que o (a) graduado (a) consiga se preparar para exercer bem seu papel na educação.

Uma boa formação acadêmica faz toda a diferença, pois quando o (a) educador (a) é preparado para lidar com diferentes situações, este (a) consegue obter o respeito dos (as) alunos (as) sem necessariamente precisar se exaltar. Outro fator que faz toda diferença é a relação que se estabelece em sala de aula, a afetividade construída através da relação dos (as) educandos (as) com o (a) educador (a) contribui para que o processo educativo se torne mais produtivo e prazeroso.

Com base nas ideias de Haidt (1994, p.56) “o aluno age de forma integral, como realmente é como um todo (...) ele age não só com a razão, mas também com os sentimentos e as emoções”. Isso ressalta a importâncias de manter uma relação de respeito e diálogo com os alunos e a utilizar maneiras diversificadas para ministrar aulas, sem torná-las monótonas e sem sentido concreto. Esse é um compromisso que se faz quando se assume o desafio de educar. Sobre isso Paulo Freire (1996, p. 47) esclarece:

Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento.

Por esse viés, o estágio é uma ferramenta fundamental para que o (a) professor (a) consiga superar dificuldades e mostrar seu trabalho. Buscando superar as mazelas ainda existentes e comemorando os avanços já alcançados. Este é parte fundamental no processo de formação, para a construção de um (a) educador (a) com uma bagagem extensa de conhecimentos, adquiridos através das experiências vivenciadas, em sala de aula, no papel de aluno (a). E no estágio na função de mediador (a) do conhecimento. Barreiro; Gebran (2006, p. 91) confirma essa ideia quando diz o seguinte:

A prática de ensino deve propiciar ao aluno não apenas a vivência em sala de aula, como também o contato com a dinâmica escolar nos seus mais diferentes aspectos, garantindo e permitindo a interação teórico-prática. A partir de observações, relatórios, investigações e análise do espaço escolar e da sala de aula, esse processo ultrapassa a situação da dinâmica ensino-aprendizagem, favorecendo os espaços de reflexão e desenvolvimento de ações coletivas e integradoras.

O contato entre estagiário (a) e o espaço escolar é fundamental para que se crie uma relação de convívio com os agentes da escola e educandos (as). É importante que o (a) estagiário (a) utilize as atividades desenvolvidas nas aulas, para provocar uma análise crítica do que foi produzido, de modo a provocar os (as) alunos (as) a construírem seus próprios conhecimentos, buscando conhecer um pouco sobre a história de vida de seus alunos (as), onde vivem, com quem, se possuem algum problema que possa vir atrapalhar seu desempenho na escola, pois cada educando (a) possui particularidades diferentes, que precisam ser respeitadas, para que o convívio dia a dia seja harmonioso, de modo que, os (as) alunos (as) aprendam e os problemas decorrentes do estágio sejam minimizados.

A leitura é um item fundamental na preparação do (a) estagiário (a) para atuar na regência e se construir enquanto professor (a), pois é através das análises e reflexões das bibliografias estudadas que o (a) graduando (a) se forma como intelectual crítico. Como ressalta Silva (2010) Apud Lima (2012, p. 27) ao afirmar que “não existe forma de se desviar de algum tipo de leitura, para aprender e conhecer, o sujeito tem que ler”. É através da leitura que o sujeito amplia sua visão de mundo.

O estágio não é uma simples disciplina curricular do curso, este deve proporcionar a oportunidade dos (as) estagiários (as) desenvolverem potencialidades, ouvirem a opinião dos (as) educandos (as) e expressarem suas ideias. Há, no estágio uma troca de experiências e conhecimentos contínua, que contribui para que se conheça de perto a realidade dos (as) alunos (as), suas limitações e buscar a melhor forma de contribuir de modo que todos consigam para além de um diploma, formar-se como cidadãos capacitados intelectualmente e capazes de lutar pelos seus objetivos, sem se deixar desestimular, diante dos desafios.

O Estágio Supervisionado está se transformando em uma atividade cada vez mais mecânica, em que os (as) estagiários (as) objetivam apenas cumprir horas, sem se preocupar com o percurso, muitos (as) concluem o estágio e nem sequer compreendem sua importância. Esquecem que todo esse trajeto deve ser refletido e analisado cotidianamente.

Na ótica de Barreiro; Gebran (2006, p.26) “de modo geral, os estágios têm se constituído de forma burocrática, com preenchimento de fichas e valorização de atividades que envolvem observação, participação e regência, desprovidas de uma meta investigativa”.

Uma realidade preocupante, ao ponto que afeta diretamente a formação do (a) graduando (a), pois o principal objetivo do estágio é instigar a mente daquele (a) para uma atitude investigativa que promova mudanças no processo de ensino aprendizagem.

Uma grande dificuldade do estágio está em analisar e refletir de modo crítico sobre as dimensões que compõem o espaço escolar. O (A) estagiário (a) precisa estar atento a tudo o que ocorre dentro da escola e ao redor desta, uma tarefa trabalhosa, mas fundamental no seu desenvolvimento enquanto profissional da educação. De acordo com Lima (2012, p. 68) “a passagem do estagiário pela escola-campo é um espaço de auto formação”. Que dá ao futuro (a) educador (a) a oportunidade de se auto descobrir enquanto profissional da educação.

Os desafios que são postos aos (as) estagiários (as) quando enfrentam uma sala de aula pela primeira vez, são inúmeros, pois o novo causa estranhamento, tanto por parte dos (as) graduandos (as), que sentem aquele frio na barriga ao ministrar suas primeiras aulas, quanto para os (as) alunos (as) que, na maioria dos casos não veem os (as) estagiários (as) como educadores (as), conseqüentemente não respeitam da forma como deveriam.

Para Carvalho (2012, p.18) “o que deveria ser um momento prazeroso de reflexão crítica acerca do fazer pedagógico é então concebido pelo aluno como o momento de tensão”. Para muitos (as) estagiários (as) o primeiro contato com a sala de aula ocorre no estágio, a maioria não sabe por onde começar, pois não foram preparados tecnicamente nem psicologicamente para aquele momento, o que de início causa uma situação de desconforto de ambas as partes, que aos poucos vai diminuindo, na medida em que ocorre a interação entre estagiários (as) e alunos (as).

Conforme Lima (2012, p.102) “enfrentar a sala de aula exige de nós ação e reflexão para que possamos realizar as lições dessa passagem pela docência”. Nesse direcionamento, apesar das dificuldades que são inevitáveis, não há como abrir mão dos objetivos pretendidos, é preciso encarar esses desafios utilizando as dificuldades como forma de superação através da troca de conhecimentos com os (as) alunos (as) e da interação com os demais agentes da escola e a comunidade como um todo, com suas características e cultura próprias.

Em se tratando de cultura, ao analisar a cultura escolar, observa-se que é algo complexo, exige uma mudança de comportamento dos indivíduos que adentram esse espaço, para que não aja conflito de ideias. A escola e suas diferentes formas de interação proporcionam ao (a) futuro (a) educador (a) a oportunidade de conhecer melhor os (as) alunos (as), de modo a utilizar a cultura escolar como forma de ampliar a visão de mundo dos (as) educandos (as) e educadores (as).

A prática do estágio proporciona ao (a) estagiário (a) uma visão ampla sobre o mundo ao seu redor, para se constituir em um sujeito político-social com consciência da responsabilidade que possui, bem como dos desafios que precisará superar para alcançar os resultados pretendidos, enquanto educador (a).

Reconhece-se, após refletir sobre o exposto, que é preciso criar possibilidades e estratégias de superação dentro do ambiente escolar, enquanto estagiário (a). Para tanto se faz indispensável à realização de atividades criativas com objetivos claros a serem alcançados pelos (as) alunos (as), de modo que as aulas não se tornem monótonas e repetitivas. Sustenta-se em Lima (2012, p. 65) quando esclarece:

As atividades desenvolvidas no decorrer do estágio precisam levar em conta o PPP (Projeto Político Pedagógico) da instituição escolar; o contexto social e cultural dos educandos; metas e objetivos da escola e as relações que se estabelecem nesse ambiente para que a educação ocorra de maneira eficaz.

O PPP-Projeto Político Pedagógico se constitui na alma da instituição, deve ser construído em coletividade com todos os membros da comunidade escolar, de forma dialogada, suscitando a análise reflexiva dos sujeitos, contribuindo para a construção de um ambiente escolar harmonioso, que seja favorável ao alcance das metas e objetivos pretendidos pela escola. Este deve ser consultado, cotidianamente, de modo a verificar os avanços já alcançados e as melhorias que ainda precisam ocorrer.

O grande desafio que se insere nesse contexto é o de possibilitar o acesso do (a) estagiário (a) ao PPP da escola, pois essa, ainda é uma realidade distante. O contato com esse documento é raro, geralmente, nem ocorre, o (a) graduando (a) entra e sai da instituição sem saber quais os objetivos e metas a serem cumpridos ao longo do ano letivo.

Isto implica dizer que prejudica o desempenho dos (as) estagiários (as), pois estes (as) não possuem um determinado norte a seguir, valendo-se do planejamento do (a) professor (a) titular, para montar o seu. Muitos, nem se dão ao trabalho de modificar o modelo de planejamento disponibilizado pela instituição, simplesmente o reproduzem, sem ao menos refletir sobre os objetivos que almejam alcançar, através dos conteúdos explorados, ocasionando a não absorção de conhecimento, nem pelo estagiário, e muito menos pelos alunos.

Conforme Libâneo (1985, p. 35) ”o que é aprendido não decorre de uma imposição ou memorização, mas do nível crítico de conhecimento, ao qual se chega pelo processo de compreensão, reflexão e crítica”.

O conhecimento que se adquire não é algo espontâneo, trata-se de um processo contínuo que ajuda a entender e compreender o outro, com suas singularidades, sem se deixar levar por julgamentos prévios e conduz o (a) estagiário (a) para um mundo novo, em que a troca de conhecimentos se faz presente.

É essa troca de conhecimentos e experiências que possibilita ao futuro (a) professor (a) construir uma mente aberta, compreender os delineamentos do espaço escolar e buscar trabalhar seus conhecimentos elaborados ao longo da sua formação embasando-os na sua prática docente adquirida durante o estágio supervisionado. Essa análise teórico-prática será discutida no decorrer do próximo capítulo.

2 TEORIA E PRÁTICA: elementos fundamentais do estágio perspectivando novas docências

O contato do (a) estagiário (a) com o espaço da sala de aula seja como observador (a), ou no papel de professor (a) é uma atividade de práxis que se fundamenta na formação teórica, na qual, a prática pedagógica deve ser alicerçada. Essas são dimensões indissociáveis e nesse segundo capítulo protagonizam a discussão sobre essas práticas, realizando reflexões sobre as experiências vivenciadas ao longo dos estágios e enfatizando a importância desta na formação do pedagogo. O diálogo com alguns autores foi fundamental para ampliar as discussões ao longo do capítulo tais como: Pimenta (2012), Lima (2012), Paulo Freire (1996) entre outros.

2.1 A indissociabilidade entre teoria e prática: construindo a identidade docente

Como todas as profissões ser professor (a) exige técnica, condição fundamental para o desenvolvimento das atividades corriqueiras, no entanto, a técnica por si só não garante um bom desempenho, em sala de aula, pois não dá conta dos problemas encontrados ao longo do processo formativo. Ela abre espaço para que sejam executadas as tarefas do cotidiano com os métodos corretos, mas é a teoria que fornece todo o embasamento teórico, com análises e reflexões para que a técnica seja eficaz e alcance os resultados pretendidos.

No cotidiano escolar é perceptível a falta de ligação entre esses dois conceitos, os conteúdos são ministrados com base no que está escrito nos livros didáticos, não há uma relação direta com o contexto social, no qual, a escola está inserida, nem a valorização dos conhecimentos prévios trazidos pelos (as) alunos (as). O aprendizado destes é medido através de avaliações mensais, utilizando-se basicamente a famosa “decoreba” que em nada contribui na formação crítico-reflexiva.

Muitos educandos (as) e até educadores (as) carregam consigo concepções equivocadas sobre a aplicação da teoria e prática dentro do âmbito da universidade e fora desta. É comum ouvir relatos de estudantes de graduação que consideram os momentos em sala de aula como a parte teórica do curso e o período do estágio como sendo a parte prática. Esse impasse é explicado por Pimenta, Lima (2011, p.45) ao argumentar que:

O estágio, ao contrário do que se propugnava não é atividade prática, mas teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida esta como atividade de transformação da realidade. Nesse sentido, o estágio curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, esta, sim, objeto da práxis.

O embasamento teórico prático ao longo da graduação é essencial, pois este é quem dará subsídios para que o (a) aluno (a) se construa enquanto professor (a) e reflita de maneira crítica sobre as diversas situações que envolvam o processo de ensino aprendizagem. E assim, consiga se preparar melhor para demonstrar sua capacidade através dos estágios e ao longo da carreira como professor (a) crítico-reflexivo (a), considerando esse entendimento Pimenta (2012, p.105) enfatiza:

A atividade teórica é que possibilita de modo indissociável o conhecimento da realidade e o estabelecimento de finalidades para sua transformação. Mas para produzir tal transformação não é suficiente a atividade teórica; é preciso atuar praticamente.

A relação teoria e prática se complementam, pois a teoria possibilita ao sujeito a compreensão do mundo através de uma ótica bibliográfica, ao questionar a realidade. Já a prática permite utilizar esses conhecimentos adquiridos através da teoria para análise e execução do aprendizado adquirido. Nesse sentido, a observação do meio e a ação sobre este faz toda diferença, um complementa o outro e contribui na construção do conhecimento. Na percepção de Barreiro; Gebran (2006, P. 22):

A articulação da relação entre teoria e prática é um processo definidor da qualidade da formação inicial e continuada do professor, como sujeito autônomo na construção de sua profissionalização docente porque lhe permite uma permanente investigação e a busca de respostas aos fenômenos e às contradições vivenciadas.

Todavia, há um constante impasse, no qual, a teoria é apresentada como o elemento independente da prática, capaz de dar conta do fenômeno educativo, resumindo esta à mera aplicação dos métodos e técnicas esvaziados de sentido, que em nada contribuem na aquisição de novas aprendizagens. Esquece que uma necessita da outra para se completar na construção de um sujeito capaz de lidar com as mais diversas situações que envolvam o processo de ensino-aprendizagem, já que “a prática não fala por si mesma. Exige uma relação teórica com ela” (PIMENTA, 2012, p. 106).

Fica claro, pelo posicionamento da autora que teoria e prática andam juntas e contribuem para a construção de sujeitos críticos que buscam questionar a realidade,

confrontando os saberes teóricos e objetivando construir novos conhecimentos, pois estes nunca estão prontos e acabados.

Nessa assertiva, o estágio supervisionado deve se constituir em um espaço de ampliação e construção de novos saberes, pois é evidenciado como campo de troca de experiências em que o (a) futuro (a) educador (a) possui um contato direto e extenso com local, no qual possivelmente irá atuar. Ocorre, porém, que os estágios são realizados nos últimos períodos dos cursos de licenciatura, impossibilitando o confronto direto entre os saberes teóricos e a experiência prática desde o início da formação, tornando-se inapropriados para a construção de novos saberes essenciais para a futura atuação docente.

Concorda-se com as ideias de Carvalho (2012) ao anunciar que a alternativa viável seria o próprio currículo do curso oferecer condições, no sentido de aproximar os futuros professores cada vez mais cedo da realidade que cerca o cotidiano docente. Sem esse contato, sem a vivência dessa experiência de forma real, a formação docente se esvazia de sentido.

Assim, uma alternativa viável seria uma estruturação no próprio currículo disponibilizado pelo curso, de modo a priorizar atividades teóricas práticas no campo escolar desde o início do curso, onde os (as) graduandos (as) pudessem desenvolver melhor sua práxis e ir conhecendo desde cedo à realidade do seu futuro campo de trabalho. Na seção seguinte será discutida a importância da reflexão para a construção da práxis transformadora.

2.2 A importância do refletir na construção da práxis transformadora

A Pedagogia enquanto ciência da educação busca conhecer os fenômenos educativos e investigar suas interfaces, de modo a contribuir na humanização dos sujeitos. Nessa concepção Pimenta (2012, p.119) define a humanização como a “transformação das condições sociais produtivas e reprodutivas da alienação (desumanização)”. Essa ciência precisa da contribuição do (a) professor (a), agente da práxis transformadora, com uma formação sólida capaz de compreender a educação como peça fundamental para a transformação da sociedade.

Um (a) bom (a) professor (a) é aquele que ao longo de sua formação não se prende somente aos conteúdos teóricos das disciplinas, busca sempre ir além, através das pesquisas de campo, de leituras complementares para que consiga ampliar sua visão de mundo. Nesse caso o período do estágio torna-se um momento produtivo, no qual, este (a) pode ampliar e aplicar os conhecimentos adquiridos por meio dos estudos de bibliografias e das experiências vivenciadas ao longo do curso.

Considerando o pensamento Pimenta (2012, p. 120) “um curso não é a práxis do futuro professor. É a formação teórica (teórico-prática) do professor para a práxis transformadora, isto é, é pela ação do sujeito professor, enquanto professor, que ele exerce a práxis transformadora”. A prática com uma boa base teórica é indispensável na construção de professores (as) críticos (as) com metodologias novas e ideias produtivas que busquem promover uma educação de qualidade.

A prática deve ser sempre refletida, antes durante e depois, pois é essa reflexão que ajuda o (a) futuro (a) professor (a) a verificar seus avanços e as dificuldades que ainda precisa superar, entre estas o sentimento de insegurança que atrapalha o seu desenvolvimento. Portanto, o campo universitário e o estágio são dois espaços distintos que se entrelaçam na construção de novos saberes que fundamentarão a formação docente.

A universidade se configura em um campo de aprendizado teórico prático, no qual, o (a) graduando (a) permanece por um período mais extenso, ao longo de sua formação. Já o estágio, ocorre geralmente do meio para o final do curso e possui uma carga horária menos extensiva, na qual, o discente aplica os conhecimentos adquiridos ao longo do processo de formação, ao mesmo tempo, que se apropria de novos saberes. Ambos possuem um elo, se complementam e possibilitam ao (a) graduando (a) a oportunidade de superar-se, mostrar o seu potencial, de modo que seja capaz de exercer sua práxis transformadora. Mediante o exposto Lima (2012, p. 30) esclarece:

Trata-se de dois momentos que se alternam. Portanto, a saída dos estagiários para a prática precisa ser planejada e instrumentalizada e o retorno à universidade considerado um espaço de análise, discussão, síntese e socialização.

O momento do estágio deve ser planejado, de modo que o (a) estagiário (a) consiga utilizar esse período de forma inteligente, agir de maneira crítica observando tudo o que acontece ao seu redor e anotando os fatos mais relevantes, para que ao chegar ao espaço universitário, consiga socializar essas vivências de uma forma produtiva, que traga contribuições para a sua formação e para os demais graduandos (as) que ocupam o mesmo espaço de aprendizagem.

É um equívoco prender-se a rótulos antigos que caracterizam o estágio como o momento de aplicar na prática os conhecimentos adquiridos na teoria, pois àquela trata-se de uma análise teórica que dá condição ao graduando de refletir sobre os ocorridos, buscando

desenvolver um aprendizado consistente. O profissional docente deve estar em constante aprendizado, partindo dessas premissas Lima (2012, p. 31) entende:

O Estágio como pesquisa é, por excelência, um espaço de reflexão sobre a carreira docente. É o momento de rever os conceitos sobre o que é ser professor, para compreender o seu verdadeiro papel e o papel da escola na sociedade.

É importante que o (a) estagiário (a) compreenda seu papel na sociedade enquanto futuro (a) professor (a), pois sua função no espaço social não é somente de mero (a) transmissor (a) de conhecimentos. É preciso ter plena consciência, da sua capacidade de modificar e integrar sujeitos por meio de execução de tarefas que levam ao aprendizado e possibilitam a socialização dos indivíduos. Moura (2006) apud Pimenta (2012, p. 37) enfatiza isso ao afirmar que:

O sujeito professor é membro da comunidade e representa com a incumbência de promover a integração de seus membros de modo que eles possam adquirir códigos culturais que lhes permita executar e partilhar tarefas coordenadas pelo conhecimento comum aos sujeitos.

É preciso com urgente tecer a identidade do (a) professor (a), para que ele possa se situar no local no qual irá atuar. O estágio é o lócus que dá a oportunidade do (a) professor (a) em formação aproximar-se da profissão que exercerá e vivenciá-la, sendo, portanto, de caráter individual, mas também social, buscando sempre aliar teoria à prática na construção de sujeitos críticos.

Como afirma Saviani (2008, p. 123) “dir-se-ia, pois, que teoria e prática, assim como professor e aluno são elementos indissociáveis do processo pedagógico”. Portanto, representam, também, o par educativo que uma vez incompleto ou separado não alcança a qualidade de um ensino que pretenda automatizar o educando.

A articulação teoria e prática são indispensáveis para que o senso comum dê lugar ao conhecimento elaborado, que tenha sentido concreto e seja condizente com a realidade apresentada. Utilizando-se as ideias de Paulo Freire (1996) reconhece-se que é através dessa compreensão de que nenhum conhecimento é pronto e acabado que os agentes educadores e educandos como seres históricos produtores desse conhecimento intervêm e constroem o mundo rompendo com amarras seculares que fundamentam uma educação reprodutivista e disciplinadora.

A reflexão sobre a prática embasada na teoria ajuda o (a) graduando (a) a desenvolver habilidades de percepção mais aguçadas a respeito dos conteúdos a serem trabalhados em sala de aula, de modo a construir-se no decorrer do processo de formação em um professor (a) pesquisador (a), aberto (a) a discussões, buscando fazer sempre um trabalho que leve em consideração os aspectos técnicos, científicos e do senso comum. Itens fundamentais para que consiga ministrar aulas produtivas que instiguem os (as) alunos (as) a refletirem acerca dos assuntos estudados e se construam não só para o trabalho, mais principalmente para a vida.

O estágio em contexto mais amplo busca interligar o curso ao exercício da profissão, para a formação de indivíduos capacitados para lidar com problemas concretos e coletivos, que podem comprometer o processo educativo, caso o (a) graduado (a) não se sinta preparado (a) para enfrentá-los. Nesse sentido, a formação do (a) pedagogo (a) precisa ser alicerçada na teoria e prática, para que cumpra com seu objetivo principal, de formar integralmente o (a) aluno (a).

O estágio deve ser compreendido como um processo investigativo, no qual o (a) futuro (a) professor (a) insere-se no seu campo de pesquisa para analisar situações reais de ensino, em busca de colher dados concretos, mas também de contribuir para que melhorias sejam efetivadas nesse espaço.

Para Pimenta (2012) o estágio como simples fato de introduzir o aluno na escola para observar seu funcionamento, não o capacita para desvendar a complexidade desta. É importante que ele seja levado a analisar o espaço de modo a refletir sobre os desafios que este apresenta e qual a melhor forma de intervir, para que através do seu trabalho esta realidade possa ser transformada.

Desse modo, considera-se teoria e prática como conceitos inseridos no processo de formação do (a) pedagogo (a) que contribuem não só para a formação técnica, mais no preparo desse sujeito para a vida, levando em consideração aspectos pessoais e sociais que estão intimamente ligados ao processo educativo.

Concordamos com Saviani (2008, p. 126-127) ao afirmar que, “sem a teoria a prática resulta cega, tateante, perdendo sua característica específica de atividade humana”. Portanto, há uma ligação contínua entre os dois conceitos, que juntos contribuem para a construção do novo (a) professor (a).

E nesse âmbito, o estágio supervisionado se constitui no lócus da formação docente, onde se trabalha constantemente teoria-prática. Tudo isso traz uma motivação a mais a pesquisa, que inicialmente, trará os métodos e abordagens utilizadas, para em seguida, expor os resultados da investigação. O detalhamento dos seus caminhos metodológicos é

imprescindível para a conclusão das etapas dessa formação. No terceiro capítulo trata-se dos caminhos metodológicos da pesquisa, nele, descreveram-se os sujeitos pesquisados, o lócus da pesquisa, as técnicas utilizadas e os achados do estudo. Com base em autores como Richardson (2012), Bardin (1977), Pimenta (2012) entre outros.

3 CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA: as pegadas da pesquisadora

Este capítulo apresenta os caminhos metodológicos da pesquisa: as pegadas da pesquisadora, caracterizando o estudo, sua abordagem, método utilizado, local de realização da pesquisa, perfil dos (as) graduandos (as), as técnicas utilizadas para a coleta de informações e a análise dos resultados. Para fundamentar as ideias aqui expostas nos utilizamos de autores como: Richardson (2012); Bardin (1977) entre outros.

A pesquisa foi desenvolvida conforme abordagem qualitativa na perspectiva em que as (os) interlocutoras (es) são consideradas (os) copesquisadoras (es) pois participam ativamente do processo investigativo e por entender-se que esse caminho metodológico é a mais adequado para o trato de um tema complexo que divide opiniões. Nesse sentido buscou-se utilizar uma metodologia que fosse capaz de captar de modo sensível as impressões das atrizes e atores investigadas (os), através de um método específico, permitindo à pesquisadora o alcance dos seus objetivos.

A análise qualitativa dos dados permite uma maior precisão dos resultados alcançados, devido ao seu aprofundamento sobre o objeto de estudo ser mais extenso. Minayo (2012) ressalta que a pesquisa qualitativa tem por finalidade explorar o conjunto de opiniões e representações sociais sobre o tema que se objetiva investigar. Busca descrever a complexidade do problema apresentado, priorizando a aproximação com o objeto de pesquisa, para captar os detalhes que em outras abordagens podem não aparecer, comprometendo os resultados do trabalho.

Para melhor compreender essa abordagem, justificar e ancorar a concepção de pesquisa qualitativa que se defende utilizou-se das ideias de Richardson (2012, p.90) “A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados”. Nessa abordagem, buscou-se a compreensão da visão dos interlocutores (as) da pesquisa com relação ao problema levantado no início do trabalho.

O método análise de conteúdo juntamente com a pesquisa qualitativa permitiu uma maior confiabilidade nos resultados alcançados, na medida em que a leitura analítica dos dados contribuiu para o aprofundamento da pesquisa. Coadunamos com Richardson (2012, p.224) ao afirmar que: “A análise de conteúdo é, particularmente, utilizada para estudar material de tipo qualitativo (as quais não se podem aplicar técnicas aritméticas). Pela sua natureza científica, a análise de conteúdo deve ser eficaz, rigorosa e precisa”. Este método

buscou detalhar os resultados da pesquisa de modo íntegro, sem deixar de lado os fatos mais relevantes.

3.1 Campo de estudo: o espaço de formação

A pesquisa foi realizada em uma instituição federal de educação denominada Universidade Federal do Piauí-UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, localizada à rua Cícero Eduardo, S/N, bairro Junco – Picos/PI. Trata-se de uma instituição que tem 43 anos de história, possui vários pólos espalhados no Piauí que expandem a formação superior para cidades interioranas. É interessante frisar que até o ano de 2005, o campus de Picos-PI possuía apenas dois cursos: o de Licenciatura em Letras e Licenciatura Pedagogia. Foi então que em 2006 a instituição aderiu ao programa de expansão, inserindo novos cursos em sua grade. Hoje já conta com nove cursos entre licenciaturas e bacharelados: Pedagogia, Letras, Matemática, Biologia, História, Administração, Nutrição, Sistemas da informação e Enfermagem. Na sequência apresenta-se as (os) interlocutoras (es) do estudo e as técnicas de pesquisa utilizadas no estudo.

3.1.1 As atrizes e os atores da pesquisa: a escuta sensível

Foram adotados como sujeitos da pesquisa, os (as) graduandos (as) da turma 8º período do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí UFPI/ CSHNB-Picos PI ano 2014.2, devido estes já possuírem uma maior familiaridade com o estágio, visto que, já passaram por três etapas diferentes ao longo do curso, que ajudaram a construir experiências valiosíssimas sobre os desafios e superações que enfrentaram no decorrer da trajetória acadêmica.

Assim foram selecionados dez interlocutores (as) para responderem ao questionário de um total de quarenta alunos do 8º bloco do Curso de Pedagogia. Ao traçar o perfil dos graduandos da referida turma, pode-se concluir que, a faixa etária está compreendida entre vinte e um a quarenta e três anos. Quanto ao gênero à maioria dos (as) alunos (as) são do sexo feminino, são apenas três educandos do sexo masculino. No que se refere às condições socioeconômicas dos discentes grande parte pertence à classe média baixa. Poucos residem na sede Picos sendo a maioria de cidades circunvizinhas.

No tocante à ocupação dos (as) graduandos (as), há uma minoria que só estuda, a maior parcela trabalha, alguns atuam na área na qual estão se formando, apenas seis alunos

(as), os demais exercem outras profissões no comércio da cidade, ou participam como bolsista do PIBID- Programa de Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência, um programa muito interessante que dá a oportunidade de inserção do acadêmico em escolas públicas, para que este desenvolva atividades teórico/práticas com cunho pedagógico.

A coleta de dados foi realizada na sala de aula dos (as) graduandos (as) do 8º bloco do Curso de Pedagogia na UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros - Picos-PI. A atividade foi realizada após consulta aos interlocutores (as) que aceitaram o desafio de responderem a um questionário semiestruturado em que eles (as) puderam refletir acerca da experiência do estágio e registrar as suas impressões, que devidamente analisadas foram os achados de nossa investigação.

No ato da aplicação do questionário combinou-se que os estagiários questionados seriam identificados no corpo da pesquisa com letras maiúsculas do alfabeto do A ao J. Depois do acordado, todos responderam aos questionários na própria sala de aula do Curso de Pedagogia e devolveram ao término da aula. Devido a algumas perguntas exigirem uma reflexão mais profunda sobre o tema levantado, viu-se a necessidade de uma posterior análise qualitativa dos dados obtidos, de forma que o conteúdo expresso pudesse ser avaliado em sua essência, mas de forma fidedigna.

Foi bastante positiva a aceitação dos graduandos (as) com relação à aplicação dos questionários, todos(as) se prontificaram a responder, pois segundo os mesmos(as), precisavam expor de alguma forma seus anseios e dificuldades relacionados aos estágios, contribuindo assim, para que o estudo fosse possível de acontecer. Continuando com o detalhamento metodológico serão apresentadas as técnicas empregadas na coleta das informações que dão direcionamento ao estudo.

3.2 As técnicas utilizadas na pesquisa

O questionário é um instrumento de coleta de dados muito utilizado nos mais diversos tipos de pesquisa, nas palavras de Richardson (2012, p.189) busca: “descrever as características e medir determinadas variáveis de um grupo social”. Optou por utilizá-lo devido a sua praticidade e seu carácter neutro, onde a identidade do sujeito é integralmente preservada e por possuir a capacidade de dar resposta aos questionamentos levantados no decorrer da pesquisa.

O instrumento utilizado foi composto por perguntas abertas e fechadas. Com base nas ideias de Richardson (2012, p.193) as perguntas fechadas são destinadas a obter informação

sociodemográfica do entrevistado e respostas de identificação de opiniões. Já as perguntas abertas, são destinadas a aprofundar as opiniões do entrevistado.

Segundo Richardson (2012), “Ao planejar o questionário deve-se considerar o tipo de análise que será realizado com os dados obtidos”. Nessa acepção, o tratamento das informações coletadas foi realizado através da análise de conteúdo, que se constitui em um conjunto de técnicas utilizadas na análise de dados qualitativos.

A análise de conteúdo permite ao pesquisador buscar a fundo, o sentido de um documento ou tema trabalhado, nas palavras de Richardson (2012, p. 86) “estudos de análise de conteúdo (...) têm sido dirigido para obter respostas para questões diretamente relacionadas ao material analisado. Essas análises têm, geralmente, se interessado por classificar ou tabular informações específicas”. Essa classificação permite uma maior precisão na análise dos achados da pesquisa.

Nessa abordagem busca-se analisar as informações coletadas detalhadamente, através da classificação de categorias para obter respostas relacionadas ao problema levantado pela pesquisa. De acordo com Bardin (1977, p. 62) “uma categorização é considerada pertinente quando está adaptada ao material de análise escolhido”. É preciso adequar os dados da pesquisa à análise de conteúdo, para que os objetivos sejam alcançados. Respeitando as três etapas referendadas por Bardin (1977, p. 95 a 101) no tratamento das informações coletadas:

- 1) A pré-análise, é a fase de organização propriamente dita(...)geralmente essa fase possui três missões: a escolha dos documentos a serem submetidos a análise, a formulação de hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final; 2) A exploração do material, é a administração sistemáticas das decisões tomadas; 3) tratamento dos resultados obtidos e interpretação(...)permite estabelecer quadro de resultados e põe em relevo as informações fornecidas pela análise.

Desse modo, é notório que um caminho foi percorrido para que a pesquisadora chegasse aos resultados dessa pesquisa e todo esse percurso levou em consideração o momento da realização do estudo, desde a escolha do tema até a análise dos dados através dos métodos utilizados, buscando maior precisão dos resultados obtidos. Nesse caminho metodológico foi utilizada a abordagem qualitativa que junto com a análise de conteúdo contribuíram para que se alcançasse, com êxito, os resultados pretendidos. Fundamentando-se em Bardin (1977, p. 115) “a análise qualitativa apresenta certas características particulares. É válida, sobretudo, na elaboração das deduções específicas sobre um acontecimento ou uma variável de inferência precisa e não em inferências gerais”. Sendo válida sua aplicação na

referida pesquisa, pois se trata de um estudo que possui uma inferência específica a ser analisada e categorizada de acordo com as respostas obtidas através da coleta de dados. Prosseguindo com a empreitada metodológica falar-se-á sobre as análises, as discussões e a interpretação que se fez das informações advindas do estudo.

3.3 Análises, discussão e interpretação dos achados

Com o objetivo de identificar se os (as) graduandos (as) do 8º período do Curso de Pedagogia tiveram uma orientação adequada do (a) supervisor (a) de estágio supervisionado no decorrer dos três estágios, ou se em algum momento houve ausência de orientação, optou-se por uma pergunta objetiva, na qual os (as) graduandos (as) tinham que responder sim/ eventualmente ou não e fez-se o seguinte questionamento:

QUADRO 1: Você encontrou dificuldades relacionadas à orientação dos estágios I, II e III? E quando solicitados, obteve os esclarecimentos necessários?	
Graduandos (as)	Respostas
A	Não
B	Não
C	Sim
D	Eventualmente
E	Sim
F	Eventualmente
G	Sim
H	Eventualmente
I	Eventualmente
J	Eventualmente

Fonte: Arquivo da pesquisadora 2014.

As respostas dadas pelos (as) graduandos (as) demonstram que a orientação ao longo dos estágios não correspondeu aos anseios dos (as) estagiários (as), pois quando precisaram de um acompanhamento ou tiveram problemas no campo de atuação, não obtiveram esclarecimentos necessários para solucioná-los, apenas em algumas ocasiões. Com relação a essa questão, a autora Piconez (1988) apud Pimenta (2012, p. 74) destaca ainda que “boa parte dos alunos desconhece qualquer tipo de supervisão de estágio, ficando este como uma

mera atividade de burocracia escolar”. O estágio está aos poucos perdendo sua essência, o que deveria ser um período de troca de conhecimentos e aquisição de novas aprendizagens esta se transformando em uma atividade esvaziada de sentido para o (a) graduando (a), onde o preenchimento de fichas é priorizado.

Subentende-se que o estágio é caracterizado pela autora Piconez (1988) e reafirmado por Pimenta (2012) como uma atividade puramente burocrática, que não está sendo executada da forma como deveria, afetando o desempenho do estagiário no espaço escolar, por falta de acompanhamento frequente dos supervisores, que deveriam auxiliar esses graduandos (as), no sentido de propor caminhos viáveis, que levasse o (a) futuro (a) professor (a) a refletir e buscar a melhor forma de solucionar os problemas que viessem a ocorrer no decorrer dos estágios.

Com o intuito de identificar quais as principais dificuldades encontradas ao longo dos estágios, buscou-se questionar os graduandos sobre os desafios que tiveram de enfrentar. A pergunta foi estruturada de modo objetivo e subjetivo, ao mesmo tempo, se os graduandos respondiam sim, deveriam justificar suas respostas. Assim, foram indagados:

QUADRO 2: Você encontrou alguma (s) dificuldade (s) ao longo dos estágios I, II e III? Qual (is)?	
Graduandos (as)	Respostas
A	Nos dois primeiros não, mas no terceiro estou sentindo dificuldades para dominar a turma.
B	Sim. Tenho dificuldades em controlar a turma e em corrigir as tarefas em sala de aula.
C	Sim. A escola nos limita de várias coisas, como fazer acontecer o estágio como deveria.
D	Sim. As dificuldades encontram-se em várias esferas da educação pública de nossa cidade. Desde estrutura física, até o ambiente no qual os alunos vivem.
E	Sim. A condição do espaço escolar, o cansaço frente a desenvolver um estágio produtivo e o diálogo entre o professor e o aluno.
F	Sim. Resistência da professora titular no que tange a realização das atividades que planejei.
G	Sim. Relações pessoais nas escolas, não há diálogo com o professor titular. As escolas não estão preparadas para receber o estagiário.
H	Sim. De início, houve rejeição por parte de alguns outros professores.
I	Sim. Dificuldade em conseguir chamar a atenção dos alunos, apesar da inserção de atividades criativas no momento da aula.
J	Sim. Controlar a turma, caligrafia ruim no quadro.

Fonte: Arquivo da pesquisadora 2014.

As respostas obtidas acima, a partir dos (as) interlocutores (as) da pesquisa, demonstram que, por unanimidade, todos (as) os (as) graduandos (as) já passaram por alguma dificuldade ou problema durante o período em que estagiaram. Os principais problemas apresentados foram: dificuldades de domínio da turma, rejeição e falta de diálogo com os professores titulares e limitações estruturais da escola. De acordo com Pimenta (2012, p. 70) os problemas vão além:

Faltam escolas para os alunos estagiarem e, quando existe esta oportunidade, permanecem apenas na observação, não havendo possibilidade de participação no planejamento e execução das atividades. Além disso, os professores não têm possibilidade, de fato, de acompanhar os estágios. Permitindo um contato mais extenso com seu futuro campo de atuação, para que aos poucos as dificuldades sejam superadas.

Trata-se de problemas graves, que atrapalham o processo de formação do (a) futuro (a) educador (a). E esses impasses vêm de longa data, o que torna o problema ainda mais sério, pois, observa-se que o tempo só agravou essas dificuldades encontradas no percurso do estágio. O primeiro contato do (a) graduado (a) com o ambiente escolar acaba acontecendo só na segunda metade do Curso de Pedagogia, o que dificulta a inserção do (a) estagiário (a) em um ambiente totalmente novo.

Diante do exposto é possível perceber que o estágio está longe de cumprir com seus objetivos principais, de capacitar o aluno para sua futura profissão, utilizando teoria e prática na construção de uma visão crítico/reflexiva do (a) graduando (a). Na compreensão de Lima (2012, p. 67) “o estágio pode ser considerado uma janela para uma reflexão crítica, comprometida com as transformações sociais”. Trata-se de um discurso muito estruturado e bonito, mas que, na prática não cumpre com o requisito principal que é conduzir o sujeito à reflexão-ação-reflexão.

Supondo serem vários os problemas presentes no estágio supervisionado, com base na pesquisa realizada e nas bibliografias estudadas, procurou-se enriquecer essa discussão, ao propor que os (as) graduandos (as) relatassem ações conduzidas por estes para a superação das dificuldades encontradas, de modo que as respostas obtidas do quadro 2 se somam ao 3 e contribuem para a construção de uma visão mais ampla sobre o tema.

QUADRO 3: Se respondeu sim à pergunta anterior, você realizou alguma ação para superar tal (is) dificuldade (is)?

Graduandos (as)	Respostas
A	Sim. Estou buscando pesquisar algumas atividades que envolvam e cativem a participação dos alunos, mas no terceiro estágio não está dando certo, eles rejeitam qualquer tipo de inovação.
B	Sim. Procurei ter uma conversa séria com eles e nesta esclareci o que podiam ou não fazer ao longo da aula.
C	Sim. Através do projeto de intervenção, consegui realizar algumas atividades criativas e de conscientização com a participação dos pais e alunos.
D	Sim. Desde projetos recreativos, até implantação de estórias no quadro. A contação de estórias obteve um grande êxito frente às dificuldades encontradas.
E	Sim. Busquei encaixar o plano de ensino no horário disponibilizado e superar as dificuldades encontradas dentro e fora de sala de aula.
F	Sim. Procurei conversar com a professora titular e fazê-la entender o quanto era importante para os alunos à execução de atividades diversificadas, embora diferentes das que observei na sala
G	Não. Essa questão não cabe só a mim, mas à universidade. Esta deveria preparar as escolas para receber os estagiários.
H	Sim. Busquei me entrosar com todos os professores.
I	Sim. Sempre levava atividades dinamizadas e brincadeiras, para talvez um dia conseguir ter a atenção dos alunos.
J	Sim. Procurei melhorar minha caligrafia, sempre ao escrever tomava um cuidado maior. Quanto ao controle da turma, não sabia o que fazer.

Fonte: Arquivo da pesquisadora 2014.

Os resultados demonstram que os (as) estagiários (as) buscam constantemente, intervir para que o período de estágio seja mais produtivo. Isso é importante, pois mostra que mesmo diante dos obstáculos que surgem, os (as) graduandos (as) não desistem, sonham e lutam por melhorias, mesmo que de modo tímido. Entre as principais ações citadas para minimizar os transtornos ocasionados pelos problemas que permeiam o estágio estão: a implantação de

projetos envolvendo discentes e seus pais; realização de atividades lúdicas e dinâmicas para chamar atenção e utilização de metodologias novas, com o objetivo de despertar o interesse dos alunos.

Entende-se que o importante, são os conhecimentos que são construídos com os alunos e os ensinamentos que absorvemos com as atividades propostas, essa é a essência que o (a) estagiário (a), enquanto futuro (a) pedagogo (a) precisa ter consciência. Sobre isso, Lima (2012, p. 93) diz o seguinte:

A passagem dos estagiários pelo ambiente escolar constitui-se um fenômeno de influências recíprocas, no qual tanto os estagiários quanto os sujeitos envolvidos no contexto da instituição aprendem e ensinam sobre a profissão docente, bem como podem construir saberes decorrentes desse processo perceptivo.

O ambiente escolar propicia a troca de conhecimentos entre estagiários (as), alunos (as) e funcionários (as) da instituição, que podem interferir no processo de ensino aprendizagem através da construção de novos saberes, fundamentais para a construção de professores (as) com concepções novas que traduzem um novo modelo de ensino pautado na análise reflexiva dos conteúdos explorados.

Nesse sentido, o diálogo se constitui em uma peça imprescindível para que o futuro (a) professor (a) consiga captar as necessidades e anseios da turma e propor ações que visem instigar estes a encontrar prazer no conhecimento. Promovendo a troca de conhecimentos e tornando o momento da aula mais rico e produtivo.

Diante da necessidade de identificar impactos deixados pelos estágios na vida dos (as) graduandos (as), de modo a perceber se foram positivas ou negativas e se contribuíram na construção destes (as), enquanto futuro (a) profissional da educação solicitou-se aos estagiários (as) a descrição das experiências proporcionadas pelo estágio supervisionado.

QUADRO 4: Descreva as experiências proporcionadas pelos estágios supervisionados I,II e III:

Graduandos (as)	Respostas
A	Através do primeiro e segundo estágio adquiri novos conhecimentos, mas o terceiro está sendo a maior tortura da minha vida.
B	Apreendi a lidar com certas situações de conflito em sala de aula, como quando os alunos não querem fazer a tarefa, busco compreender o pensar das crianças; como me relacionar com os pais e educadores.
C	Aprendizado novo, trocas de experiência com os professores e também com os outros alunos, afetividade, realidade escolar, etc.
D	A maior experiência foi poder comparar a realidade com toda a teoria outrora apresentada. Eu entendi o estágio como o início da minha identidade enquanto professor.
E	Se preparar psicologicamente para a realidade do ambiente escolar.
F	A afetividade que flui por parte dos alunos é impossível não ceder. A forma como as crianças observam o professor e não deixam passar em branco nenhum erro.
G	O contato com as crianças, com o dia a dia da escola. Certas atividades que foram bem sucedidas; o reconhecimento e afeto das crianças.
H	Pude perceber que o primeiro ponto importante é fazer o estágio com muita força de vontade e se entregar de coração.
I	Não tive experiências significativas para o lado bom até o último estágio, pois fui muito pressionada e acabava fazendo o estágio por obrigação e assim não me trazia prazer algum.
J	Pude perceber o quanto é difícil à profissão, deve-se ter muita paciência, compromisso, responsabilidade.

Fonte: Arquivo da pesquisadora 2014.

Ao analisar as falas dos (as) graduandos (as) relatando suas experiências, é possível perceber que o estágio teve uma contribuição muito grande para a formação de cada um (a). Seja por proporcionar conhecimentos novos importantes para a formação da identidade do pedagogo ou pela afetividade demonstrada pelos alunos, um ponto bastante destacado pelos estagiários em suas falas.

Com base nas ideias de Ribeiro (2009) a afetividade é caracterizada como um fator importante para a construção da aprendizagem cognitiva dos alunos, pois é através do afeto ao outro que a aprendizagem ocorre, ou seja, a afetividade possui relação direta com o desempenho educacional do (a) aluno (a).

Um relato de um estagiário (a) chamou atenção pelo fato, de considerar o estágio uma mera obrigação acadêmica que não trouxe conhecimento algum para o seu processo de formação. Mas a maioria destacou a construção de novos saberes, através da troca de

experiências entre alunos (as) e professores (as) e influência dessa convivência para seu desenvolvimento profissional.

É inegável o nervosismo e ansiedade antes de iniciar os estágios, pois tudo é novo e diferente. A partir do momento em que assumem uma sala de aula no papel de estagiário (a) as suas perspectivas vão se concretizando e dão lugar a um sentimento de angústia e medo de não conseguir, mas quando são concluídas todas as etapas o que fica é o sentimento de superação. Diante desses dois momentos cruciais na vida dos estagiários em processo de formação, buscou-se avaliar seus posicionamentos com relação às perspectivas e superações vividas durante o estágio. Assim, solicitamos que eles (as) avaliassem o próprio desempenho durante os estágios.

QUADRO 05: Avalie seu desempenho ao longo dos estágios I, II e III: Relate suas perspectivas antes de iniciar os estágios e os desafios superados ao concluí-los.

Graduandos (as)	Respostas
A	Avalio o meu desempenho como bom, pretendia contribuir de certa forma para a aprendizagem das crianças, mas não foi possível atingir por inteiro as minhas perspectivas, já que o terceiro estágio está sendo muito difícil, pois estou vivendo uma realidade chocante, dura e cruel.
B	Antes de iniciar os estágios, eu tinha medo de ir para a sala de aula na condição de professor, mas ao mesmo tempo acreditava que tudo seria lindo e maravilhoso. Ao chegar na sala, percebi que nem tudo era como eu acreditava, então fui e fiz minha parte, superando o meu medo, não consegui tudo, mas comecei a ver os frutos do meu esforço.
C	Muito bom, pois a partir do estágio é que superamos as dificuldades, enquanto educadores temos o dever de proporcionar um melhor aprendizado para o alunos, inovando nas aulas, trabalhando com o real, o concreto
D	Meu desempenho pode-se considerar como bom. Apesar de todas as dificuldades, consegui atingir meus objetivos, desenvolvi projetos, busquei atividades que me ajudaram a concluir essa etapa do curso.
E	Perspectiva: Conseguir encaixar a prática com o aprendizado do aluno. Desafio: não digo desafio superado e, sim aumento dos que já se tinha.
F	Iniciei o estágio cheia de planos, porém me deparei com um ambiente limitado, onde cada dia era um novo desafio, precisava ter sabedoria para me sobressair de forma que não trouxesse prejuízos aos alunos.
G	Minha experiência foi satisfatória. Apesar das dificuldades, considero que adquiri muitos conhecimentos, que a prática surge da dedicação, pesquisa, reflexão. Percebo que preciso melhorar para me tornar uma professora preparada para contribuir com a formação dos alunos.
H	Pude desenvolver mais a minha oratória, pois era um pouco tímida em sala de aula.
I	Não fui boa nos estágios, me dediquei muito, mas a meu ver, não conseguia trazer conhecimentos novos para as crianças. Percebi que teoria e prática andam muito distantes. Ainda não tive desafios superados.
J	O estágio foi importante no meu desenvolvimento, pois não tinha nenhuma experiência em sala de aula. vi o quanto é trabalhoso e ao mesmo tempo bom ser um profissional da educação, apesar da correria.

Fonte: Arquivo da pesquisadora 2014.

Ao analisar os posicionamentos dos (as) graduados (as) é possível perceber que os estágios foram repletos de desafios e perspectivas, como a expectativa de adentrar a sala de aula e encontrar aquele ambiente idealizado nos pensamentos; ao mesmo tempo o medo de não conseguir administrar a sala de aula e fracassar fizeram parte desse processo. Mas o importante é que a maioria dos graduandos buscou superar suas limitações, apesar de nem todos terem conseguido. A esse respeito Lima (2012, p. 99) destaca:

Muitas vezes a aula amedronta o estagiário. A lembrança de oportunidades em que o professor foi ridicularizado pelos alunos ou não conseguiu trabalhar os conteúdos planejados, ou ainda, teve dificuldades de conduzir o processo ensino aprendizagem e o bom relacionamento com a classe pode dificultar o ingresso na prática de ensino.

Esse é um dos fatores que podem desestimular o estagiário em seguir a carreira docente. Não se pode deixar-se levar por ideias prévias, é preciso enfrentar os desafios que o espaço escolar impõe para se construir enquanto professor (a), pois o que vai determinar o bom ou mau desempenho do (a) estagiário (a) é sua determinação. O objetivo principal do estágio é contribuir no sentido de ampliar os conhecimentos do futuro (a) professor (a) e capacitá-lo (a) nos aspectos teóricos e práticos, contribuindo para a construção de saberes constituintes da formação docente.

Compartilha-se o que pensa Saviani (2008, p. 176) ao dizer que: “o entendimento de que a fonte do conhecimento não está na percepção, mas na ação, conduz à conclusão de que a inteligência não é um órgão que imprime ou reproduz os dados da sensibilidade, mas que constrói os conhecimentos”. Assim, para produzir conhecimento é preciso ação do sujeito sobre o meio no qual está inserido, especificamente, ações do pedagogo sobre o espaço escolar.

Com o objetivo de identificar os desafios que o estágio supervisionado traz para os (as) graduandos (as), viu-se a necessidade de identificar sua importância para a formação docente, uma vez que a teia de conhecimentos deve ser valorizada e compreendida em todos os seus aspectos. Para tanto, os atores e atrizes selecionados para a pesquisa contribuíram, com suas opiniões, trazendo seus pontos de vista para o enriquecimento do trabalho. Sobre essa questão fez-se a seguinte pergunta:

QUADRO 6: Em sua opinião os estágios são importantes para a formação docente?
Justifique sua resposta:

Graduandos (as)	Respostas
A	Sim. Porque através deles colocamos em prática aquilo que aprendemos durante a graduação e ampliamos nossos conhecimentos, superando os desafios postos pela sociedade.
B	Sim. Porque o estágio nos proporciona a oportunidade de adquirir algumas experiências necessárias até mesmo para nos identificar ou não com a profissão escolhida.
C	Sim. Porque é no estágio que temos a oportunidade de ver e atuar no âmbito escolar na nossa área de formação.
D	Sim. O estágio é um laboratório, onde podemos comparar teoria e prática, analisando criticamente todos os aspectos educacionais.
E	Não. O estágio está longe de realmente preparar verdadeiramente o profissional para o mercado de trabalho.
F	Sim. Acredito que o contato direto com o ambiente escolar amplia a realidade que até então é um tanto fantasiosa.
G	Sim. Pois é onde vivenciamos a prática e podemos problematizá-la, buscando aplicar as teorias estudadas no curso.
H	Sim. Pois é no estágio que percebemos como trabalharemos no futuro e assim podemos mudar alguma coisa.
I	Sim. Para perceber a realidade escolar, pois as teorias são muito bonitas, mais os autores não vivenciam a realidade dos indivíduos.
J	Sim. Pois é através dos estágios que vivenciamos a profissão na qual optamos por atuar e como utilizar a teoria aliada a prática.

Fonte: Arquivo da pesquisadora 2014.

Ao analisar as respostas cedidas pelos atores e atrizes pesquisados, conclui-se que o estágio está intimamente ligado a construção da identidade docente. Segundo Lima (2012, p. 68) “a passagem do estagiário pela escola-campo é um espaço de auto formação”. Que oportuniza novas experiências e contribui na autoconstrução do graduando enquanto profissional docente.

Observa-se ainda, que apenas um sujeito pesquisado não considera o estágio supervisionado importante para a formação docente, pois acredita que a sua estruturação precisa ser revista para que esteja adequado ao atendimento correto ao profissional de modo a inseri-lo no mercado de trabalho.

Os demais agentes destacaram o estágio como processo de identificação com a profissão na qual irão atuar; possibilidade de observar e atuar no âmbito escolar, ampliando a visão que se tinha anteriormente, e objetivando uma transformação da realidade. Mas principalmente um espaço onde é possível se trabalhar teoria e prática. Percebe-se que a maioria faz alusão a teoria como um processo separado da prática, em que a teoria é utilizada

em sala de aula através dos textos teóricos trabalhados e a prática seria o estágio supervisionado. Em conformidade com essa afirmação, Pimenta (2012, p. 75) destaca:

Quando os alunos da habilitação magistério reclamam que os cursos são teóricos, é preciso ler estes reclames como denunciadores de que o curso não prepara teórica e praticamente para o exercício profissional, porque não toma como referência do seu currículo teórico (no qual se inclui o estágio) as necessidades que a escola-campo está colocando.

Teoria e prática devem ser entendidas e trabalhadas em conjunto, pois uma necessita da outra para ter significância, são indissociáveis. Como ressalta Saviani (2008, P. 123): “Dir-se-ia, pois, que teoria e prática, assim como professor e aluno são elementos indissociáveis do processo pedagógico”.

Ou seja, não há como se desviar dos dois conceitos, é preciso ter consciência de que ao trabalhar a prática, obrigatoriamente precisamos nos embasar em conhecimentos teóricos que já foram práticos em algum momento.

Em virtude da importância de se estabelecer uma relação harmoniosa entre educadores e educandos viu-se a necessidade de perceber como essas relações ocorrem e de que forma podem influenciar no desempenho dos envolvidos no processo de ensino aprendizagem. Deste modo, fizeram-se essenciais as respostas advindas dos questionários destinados aos graduandos, pois através destas foi possível identificar os principais conflitos que ocorrem no espaço da sala de aula, mas também, os pontos positivos dessa convivência entre o futuro professor e os alunos. Questionou-se:

QUADRO 7: O relacionamento com os alunos em sala de aula foi satisfatório? Por quê?

Graduandos (as)	Respostas
A	Sim. Nos dois primeiros sim, mas no terceiro não estou conseguindo ter uma boa relação com os alunos, são muito rebeldes, se comunicam através de palavrões e não se socializam com os demais.
B	Sim. Graças a Deus quanto a isso eu não tenho o que reclamar. Em todos os meus estágios, obtive o mesmo respeito e carinho que dei aos alunos também recebi deles.
C	Sim. Mantive o contato e criei vínculos de amizade com todos.
D	Sim. Em parte, pois no início do estágio é um pouco complicado construir vínculos com os alunos, mas depois a gente sente falta e acaba aprendendo muito com eles.
E	Não. Porque a turma está no ritmo da professora titular e, não consegue se adequar a minha metodologia.
F	Sim.
G	Mais ou menos. Em alguns momentos não foi satisfatório, senti dificuldades, faltou diálogo, já em outros momentos senti confiança e obtive a participação deles.
H	Sim. Porque eles gostam de tudo o que é novo e quando me viam sempre diziam, olha a nossa tia.
I	Não. Não consegui controlar os alunos e nem perceber seu aprendizado.
J	Sim.

Fonte: Arquivo da pesquisadora 2014.

A pesquisa demonstra que o relacionamento dos (as) estagiários (as) para com os (as) alunos (as) ao longo dos estágios foi positivo, mas apresentou vários impasses, como a dificuldade de se adequar ao novo. Percebe-se que, devido estes (as) já estarem acostumados com a metodologia da professora titular, apresentaram certa resistência ao método utilizado pelos (as) estagiários (as) o que de início gerou várias situações conflituosas em sala, tais como rebeldia dos (as) alunos (as), dificuldades de socialização e falta de atenção aos conteúdos ministrados. Todavia há aqueles que conseguiram superar esses desafios e realizar um bom trabalho, pois souberam ganhar o respeito da turma na qual estagiaram, um fator essencial para que o profissional docente consiga desempenhar bem seu papel. Pimenta (2012, p. 68) enfatiza essa questão ao afirmar que:

O acesso ao conhecimento explícito da dominação não é automático; requer mediação dos professores que, na prática educativa, têm como objetivo de seu trabalho tornar viva e explícita a finalidade sociopolítica da educação escolar. Isso exige que o professor em sua formação-ação tenha adquirido aguda consciência da realidade e sólida fundamentação teórica que lhe permita interpretar e direcionar essa realidade, além de suficiente instrumentalização técnica para nela intervir.

Quando se inicia as observações, em sala de aula, ocorre certa insegurança com relação à regência, principalmente se o (a) professor (a) titular não possui o domínio da turma e é estigmatizado constantemente. O estagiário não pode iniciar a regência com medo de fracassar, este precisa transformar os desafios em força e buscar dar seu melhor sempre, através da integração com a sala e da partilha de saberes.

A formação do (a) professor (a) precisa ter uma base sólida, para que este consiga direcionar o ensino da melhor maneira possível. O (A) verdadeiro (a) professor (a) consegue enxergar a realidade na qual irá intervir, mesmo antes de iniciar seu trabalho, pois não se detém aos conhecimentos prévios, busca conhecer detalhadamente o ambiente utilizando sua consciência crítica.

Sabe-se que teoria e prática caminham juntas e contribuem efetivamente para que o (a) professor (a) se construa enquanto ser reflexivo e crítico, portanto, a sala de aula é o lugar propício para que essa teia de relações se concretize, pois é nesse espaço que as relações se estabelecem e os conhecimentos são compartilhados para que novas aprendizagens se estabeleçam. Diante da importância que esses dois conceitos possuem. Buscou-se saber se os estagiários utilizaram do par teoria e prática.

QUADRO 08: Você se utilizou da teoria e prática, em sala de aula, ao longo dos estágios I,II e III? Cite exemplos em que conseguiu unir teoria e prática.

Graduandos (as)	Respostas
A	Sim. Tentei trabalhar matemática utilizando vários recursos didáticos, mas no terceiro estágio os alunos preferem copiar do quadro ao invés de ouvir as explicações.
B	Sim. Planejei minhas aulas de acordo com o que havia aprendido até agora unindo teoria e prática. Não aprendi todas as teorias, mas o pouco que sei me ajuda muito, tanto a me relacionar com os alunos e demais professores, como também, a ensinar pensando no aluno.
C	Sim. Em todos os momentos do estágio, porque a prática também precisa da teoria. Uma mantém ligação direta com a outra, não dá para separá-las, sempre precisamos da teoria em sala de aula.
D	Sim. Apliquei muita coisa com base no princípio construtivista, por achar que elaborar aulas e exercícios à luz desta teoria, pode-se conseguir um maior desempenho dos alunos.
E	Sim. Atividades com material concreto; com perguntas construtivistas e atividades abertas para o diálogo baseado em Paulo Freire.
F	Não.
G	Sim. A questão lúdica. Busquei adequar minha linguagem às das crianças.
H	Sim. Consegui me utilizar dos parâmetros curriculares da educação, de modo que aprendam brincando, com músicas e etc.
I	Não.
J	Sim. Sempre procurei elaborar um plano de acordo com a realidade dos alunos, procurando diversas formas de trabalhar os conteúdos abordados, dinâmicas e brincadeiras.

Fonte: Arquivo da pesquisadora 2014.

Com base nas respostas dadas pelos interlocutores da pesquisa, observa-se que todos enfatizaram a importância da teoria e práticas no âmbito escolar e os diversos meios de utilização destas, através de atividades dinâmicas e com métodos diferenciados para chamar a atenção dos (as) alunos (as). Um princípio bastante utilizado ao longo do estágio foi o construtivismo de Piaget que enfatiza a influência da relação entre o sujeito e o meio para a construção da inteligência humana.

Houve a preocupação em considerar a realidade dos alunos ao elaborar as aulas, buscando transformar esse momento em uma ocasião prazerosa e instigando o alunado a absorver, partilhar e construir conhecimento. Pois, de acordo com Paulo Freire (1996) é através dessa compreensão de que nenhum conhecimento é pronto e acabado e como seres históricos somos produtores desse conhecimento que intervém e constrói o mundo rompendo com amarras históricas que fundamentam uma educação reprodutivista e disciplinadora.

Por fim trataremos das considerações finais, que não tratam de resultados definitivos e imutáveis, mas buscam contribuir com a reflexão da temática de forma a auxiliar em estudos posteriores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo buscou-se compreender os desafios enfrentados pelos estagiários do 8º bloco do Curso de Pedagogia no espaço escolar, da cidade de Picos–PI ano 2014.2 e as diversas ações desencadeadas pelos mesmos, para superar os entraves que surgiram ao longo do processo, ou se não amenizá-los. Inicialmente realizou-se um apanhado do contexto histórico no qual ocorreu o surgimento do Curso de Pedagogia no Brasil e, posteriormente a inserção do estágio curricular como disciplina obrigatória, que trouxe avanços importantes para a formação docente no País.

Outras questões elucidadas ao longo do trabalho dizem respeito aos desafios do estágio e sua contribuição para a construção de uma visão crítico reflexiva do sujeito. Destacam-se as diversas dificuldades que podem interferir no desempenho do (a) estagiário (a) durante o processo e como esses entraves podem se transformar em alicerce para a construção crítico reflexiva do futuro (a) professor (a).

Trata-se nesse estudo, teoria e prática como conceitos amplos, mas que se convergem e contribuem na construção da identidade docente, através da práxis transformadora. É evidenciada a importância que o (a) futuro (a) professor (a) possui, este deve buscar sempre analisar as situações reais de ensino de maneira crítica, além de absorver a essência do que foi observado para ir se construindo, de modo a superar obstáculos que de início parecem ser inalcançáveis.

Considerando as respostas cedidas pelos (as) interlocutores (as) da pesquisa, foi possível perceber que o acompanhamento ao longo dos estágios não correspondeu às expectativas dos estagiários, percebe-se que a maioria se sentiu insatisfeito com o desempenho da supervisão de estágio, uma lacuna grave que pode trazer problemas posteriores, agravantes para o desenvolvimento profissional da educação.

Com relação aos desafios relacionados à regência nos estágios I, II, III destacam-se a falta de controle demonstrada por alguns (as) estagiários (as) em sala de aula, estes relatam possuírem sérias dificuldades relacionadas ao domínio da turma. A questão da falta de estrutura da escola é outro aspecto que segundo os (as) estagiários (as) comprometem bastante o trabalho na escola. De um modo geral percebe-se que na visão dos (as) interlocutores (as) da pesquisa, a escola apresenta grandes impasses frente à realização do estágio, que precisam ser revistos e preenchidos para que o espaço escolar se torne um ambiente capaz de propiciar a construção de novos saberes para o futuro (a) professor (a).

Os achados da pesquisa demonstram ainda que, os desafios dos estagiários frente ao ambiente escolar são inúmeros, porém a persistência destes é maior. Mesmo com poucos recursos disponíveis e um acompanhamento que deixa a desejar, os graduandos procuram permanentemente minimizar esses transtornos por meio de projetos de intervenção implantados ao longo da regência, envolvendo não só os alunos, mas também, os pais, comunidade escolar, além da própria comunidade próxima à escola.

Nesse contexto é destacada a importância da experiência do estágio para a construção da identidade docente. Com base nos resultados extraídos da pesquisa, o espaço da escola precisa ser um ambiente que confronte teoria e prática e permita uma aproximação completa com o campo de atuação, de modo a realizar um levantamento da realidade social dos (as) alunos (as), para que a partir desse levantamento de dados, o (a) futuro (a) professor (a) esteja apto (a) a elaborar o seu plano de trabalho.

Os conhecimentos teóricos ainda se encontram separados do conhecimento prático, os (as) estagiários (as) ainda não demonstram compreender a dimensão da junção dos dois conceitos, os conhecimentos teóricos são apresentados pelos graduandos (as) como independentes da prática. E com base nos achados, conclui-se que, é somente o estágio que permite essa aproximação mais íntima dos dois conceitos. As atividades desenvolvidas, pela maioria, dos (as) estagiários (as) estão amparadas na teoria construtivista de Piaget que enfatiza a relação entre o sujeito e o meio para a construção da aprendizagem.

As informações coletadas indicam que os graduandos possuem uma vontade enorme de aprender, que apesar das barreiras que se estabelecem no meio do caminho, estão sempre buscando dar o melhor de si, em tudo o que fazem. O medo de não ser capaz de realizar uma boa atuação no estágio não os deixa desistir. Apesar do espaço escolar se apresentar limitado e com poucos recursos, os (as) graduandos (as) buscam se utilizar destes da melhor forma possível, pois, possuem consciência dos seus deveres enquanto futuros responsáveis por promover a educação nesses espaços. Alguns apresentam mais dificuldades e isso é refletida no seu desempenho em sala de aula no ato da regência, a diferença esta entre aqueles que procuram inverter a situação e fazer desse período uma etapa importante para seu aprendizado ou se lamentar e não fazer nada.

Diante do exposto, algumas observações fazem-se necessárias a respeito da experiência do estágio supervisionado e de suas contribuições para a formação docente, tanto ao nível de formação acadêmica (instituição formadora) quanto ao nível dos espaços de confrontação teoria e prática (escolas receptoras dos estagiários) ambas possuem um papel essencial na construção da identidade do (a) professor (a), precisam caminhar juntas para que

os desafios inerentes ao estágio sejam superados e o (a) graduando (a) perceba essa experiência como propiciadora do seu desenvolvimento, enquanto formador de mentes.

A partir dessas considerações sugere-se que a instituição formadora dos futuros (as) professores (as) promova um maior contato destes como ambiente escolar desde o início do curso, pois isso diminui o impacto causado pelo estágio e propicia novas e maiores aprendizagens fundamentais no processo de construção docente.

De modo que essa relação entre escola e espaço universitário se estreite, através do desenvolvimento de projetos elaborados pelos (as) graduados (as) e desenvolvidos nas escolas das comunidades, para que nos encontros em sala de aula, todas essas atividades sejam utilizadas para debates construtivos que promovam ação-reflexão-ação. É, também, salutar que a instituição formadora acompanhe os egressos dos Cursos de Pedagogia, concorrendo inclusive para sua formação continuada nessa universidade.

Todas essas considerações faz-se compreender a necessidade de lançar-se um olhar mais sensível tanto para a formação dos educandos dentro dos espaços acadêmicos como também fora desta, na realização dos estágios e atividades de campo. Assim, se construirá seres capazes de sistematizar ideias e desenvolver ações que propiciem uma formação pautada na construção de novos saberes.

Acredita-se que a estrutura da disciplina estágio curricular obrigatório precisa ser revista, para que atenda as aspirações e necessidades dos (as) graduados (as), de modo a promover uma formação capaz de preparar integralmente este, não só para atuar em sua profissão, mas englobando aspectos críticos reflexivos que contribuam para sua vida em sociedade e não só reproduzam modelos preestabelecidos.

REFERÊNCIAS

AGOSTINI, Sandra. **A Organização e o Desenvolvimento de Estágios Curriculares em Cursos de Licenciatura da UFSM**; Envolvimentos de Estagiários e Orientadores. Santa Maria, UFMS, 2008.

BARDIN, Laurence, **Análise de conteúdo**. Lisboa: Editora Edições, 1977.

BARREIRO, Iraíde; GEBRAN, Abou, **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo, Avercamp, 2006.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm> Acesso em 14 de novembro de 2014 as 18:20min.

BRASIL, **Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm> acesso em 27 de agosto de 2014 às 14 : 30 min.

BRZEZINSKI, Iria. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores**. 6. Ed. Campinas: Papirus, 1996.

CARVALHO, Antonia Dalva França. **Conversas Pedagógicas: elementos da construção da identidade docente**. Vol. II, Teresina: edufpi, 2012.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de. **Inovação, Mudança e Cultura Docente**. Brasília: Líber Livro, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Haidt, Regina Célia. **Curso de Didática Geral**. São Paulo: ática, 1994.

LIBÂNEO, Jose Carlos. **Democratização da escola pública: A pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Edições Loyola, 1985.

LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e Aprendizagem da Profissão Docente**. Brasília: 15. Ed. Liber Livro, 2012.

MATOS, Kelma Socorro Lopes de. **Pesquisa educacional: O prazer de conhecer**. Fortaleza: UECE, 2001.

MINAYO, E (org) et all. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 32. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MIZUKAMI, Nicoletti. **Aprendizagem Profissional da Docência: Saberes, Contextos e Práticas**. In: REALI, Aline (org.) São Carlos: EdUFSCar, 2002.

MORAIS, Vera R. P. **O estágio na formação do professor e o papel dos colégios de aplicação.** Educação e Realidade. Porto Alegre, jan./abril. 1982.

MOURA, E. (org.) et al. **A atividade de ensino como ação formadora.** São Paulo: Thompson Learning, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: Unidade teoria e prática.** São Paulo: 11. Ed. Cortez, 2012.

_____ LIMA, L. **Estágio e Docência.** São Paulo: 6. Ed. Cortez, 2011.

RIBEIRO, Marinalva Lopes. **A afetividade na relação educativa.** Bahia, 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2010000300012&script=sci_arttext> Acesso em 16 de novembro de 2014 às 14h38min.

RICHARDSON, Roberto Jarry; colaboradores PERES, J. A. S.; **Pesquisa social: métodos e técnicas.** São Paulo: 3. Ed. Atlas, 2012.

SAVIANI, Dermeval. **A Pedagogia no Brasil: história e teoria.** Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

APÊNDICES



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Prezado (a) Graduandos (a),

Este instrumento se destina à coleta de dados para realização de uma pesquisa sobre os desafios do estagiário dentro do espaço escolar ao longo dos estágios I,II E III na perspectiva dos graduandos do 8º bloco do Curso de Pedagogia. A pesquisa está sendo desenvolvida como parte da formação no curso de Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia (CSHNB/UFPI), sob a orientação da prof. Maria Dolores dos Santos Vieira. A mesma dará origem a um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Buscando analisar como estagiários lidam com os desafios que são postos dentro no ambiente escolar. Para isso, contamos com sua colaboração no sentido de responder ao instrumento, nos fornecendo informações que serão usadas exclusivamente para fins de pesquisa, sendo que sua identidade pessoal será preservada em todas as partes do processo.

Colocamo-nos à disposição para maiores esclarecimentos e nos comprometemos que, ao término das pesquisas, nos disponibilizaremos para apresentar feedbacks quanto às nossas conclusões e alternativas encontradas.

Obrigado por sua colaboração.

Josileny Antonia de Carvalho
(Acadêmica do 10º bloco do curso de Pedagogia)

Prof.^a Maria Dolores dos Santos Vieira
(Orientadora)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

A pesquisa busca analisar os principais desafios do estagiário dentro do espaço escolar, ao longo dos estágios I, II, III:

IDADE:

SEXO: () Feminino () Masculino

CAMPUS:

CURSO:

ANO/PERÍODO:

1-Você encontrou dificuldades relacionadas à orientação ao longo dos estágios I, II e III e, quando solicitada, obteve os esclarecimentos necessários?

() sim () eventualmente () não

2- Você encontrou alguma(s) dificuldade(s) ao longo dos estágios I, II e III?

() Não () sim- qual(is)?-

3- Se respondeu sim a pergunta anterior, você realizou alguma ação para superar tal(is) dificuldade(s)?

() Não () Sim- Qual(is)?

4-Cite as experiências proporcionadas pelos estágios supervisionados I,II e III:

5-Avalie seu desempenho ao longo dos estágios I, II e III: Relate suas perspectivas antes de iniciar os estágios e os desafios superados ao concluí-los.

6-Em sua opinião os estágios são importante para a formação docente? Justifique sua resposta:

() sim () não

7- O relacionamento com os alunos em sala de aula foi satisfatório?

() sim () não Por quê?

8- Você se utilizou da teoria e prática em sala de aula ao longo dos estágios I, II e III? Cite exemplos, em que conseguiu unir teoria a prática.

() não () sim



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
() Dissertação
 Monografia
() Artigo

Eu, Josileny Antonia de Carvalho,
autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação
Os desafios do estagiário do curso o Pedagogia
no espaço escolar: reflexões
de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 05 de Fevereiro de 2015.

Josileny Antonia de Carvalho
Assinatura